



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

MARIA VITORIA COELHO DE SOUSA

A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS: UM ESTUDO NA
ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA

SÃO BERNARDO-MA

2025

MARIA VITORIA COELHO DE SOUSA

**A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS: UM ESTUDO NA
ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA**

Monografia apresentada como requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

Orientador: Dr. Josenildo Campos Brussio

SÃO BERNARDO-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Coelho de Sousa, Maria Vitória.

A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA / Maria Vitória Coelho de Sousa. - 2025.

86 p.

Coorientador(a) 1: Thiago Pereira Lima.

Coorientador(a) 2: Ana Caroline Amorim Oliveira. Orientador(a): Josenildo Campos Brussio.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, Google Meet, 2025.

1. Cultura Popular. 2. Saberes Locais. 3. Educação Inclusiva. 4. Diversidade Cultural. 5. São Bernardo/ma. I. Amorim Oliveira, Ana Caroline. II. Campos Brussio, Josenildo. III. Pereira Lima, Thiago. IV. Título.

MARIA VITORIA COELHO DE SOUSA

**A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS: UM ESTUDO NA
ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA**

Monografia apresentada como requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciada em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo.

Orientador: Dr. Josenildo Campos Brussio

Aprovada em: 08/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio (Orientador)
Curso de Ciências Humanas - Sociologia (CCSB)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Thiago Pereira Lima (Avaliador 1)
Curso de Ciências Humanas - Sociologia (CCSB)
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira (Avaliador 2)
Curso de Ciências Humanas - Sociologia (CCSB)
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Ao completar esta jornada, desejo expressar minha sincera gratidão a todos que desempenharam um papel significativo nesta conquista. Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela bênção da vida e por sua presença constante, que me sustentou nos momentos mais desafiadores.

Aos meus amados pais, Maria da Luz e Manoel, e aos meus queridos irmãos, Amanda, Andreza, Willian, Rosana e Mariana, ao meu cunhado David Brinen por todo o apoio e aos meus queridos amigos que compartilharam momentos inesquecíveis durante esse processo. Gratidão por serem uma fonte inesgotável de inspiração, pelo amor incondicional e os sacrifícios incalculáveis que, me proporcionando muitas oportunidades. Sou eternamente grata por tudo que fizeram por mim.

Não posso deixar de expressar minha profunda gratidão ao meu estimável orientador, o Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio, cuja dedicação e comprometimento foram fundamentais para o sucesso deste trabalho. professor que tem todo o meu respeito e admiração, sua orientação sábia e responsável foi como um farol de luz em meio aos desafios enfrentados. Sou eternamente grata por todo o apoio e orientação que recebi ao longo deste processo.

Aos docentes, Profa. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira e Prof. Dr. Thiago Pereira Lima, por aceitarem participar da banca como examinadores, Agradeço pelo tempo disponibilizado e pelas considerações em relação ao trabalho.

A todos vocês, expresso minha mais profunda gratidão por compartilharem esta jornada comigo e por serem parte essencial desta conquista. Suas contribuições foram verdadeiramente inestimáveis e jamais serão esquecidas.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram em minha jornada, especialmente a Deus, por me guiar, e à minha família, pelo amor e apoio incondicional.

*“Quem se aproxima do povo
desce às raízes e fontes da vida”.*
(Gilberto Freyre)

RESUMO

Este estudo investiga a integração da cultura popular e dos saberes locais na Escola Célia Cristina, situada na cidade de São Bernardo, Maranhão. Uma vez que os saberes locais e a cultura popular são a alma de uma comunidade, guardando tradições, histórias e conhecimentos passados de geração em geração. Entre os objetivos específicos destacam-se: analisar práticas existentes, identificar desafios, investigar obstáculos e demonstrar resultados. A metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, dividida em duas partes: o levantamento bibliográfico e a pesquisa empírica na escola Célia Cristina. Na fundamentação teórica, destacamos autores como Arroyo (1984), Basílio (2006), Brandão (1984), Cascudo (1954; 1971; 1973; 2012), Cunha e Gonçalves (2019), Dutra (2013), Freitas (1999), Geertz (1989; 2001; 2009), Hall (2003; 2006), Luz (2021), Machado (2006), Minayo (2010), Moraes (2019), Morin (2000; 2003), Santos (2007; 2008; 2010), Santi e Santi (2008), Severino (2007), Wagner (2001), e Zumthor (2005). para discutir as dinâmicas da cultura popular, a importância da diversidade cultural e os desafios da educação para o futuro. Como resultados da pesquisa, temos que professores e alunos reconhecem a importância da cultura popular na educação, mas sua presença na escola ainda é limitada. Manifestações como festas juninas e tambor de crioula são valorizadas, mas pouco exploradas no currículo. Os alunos gostariam de mais projetos e eventos para fortalecer a identidade cultural e a inclusão.

Palavras-chave: Cultura popular, Saberes locais, Educação inclusiva, Diversidade cultural, São Bernardo/MA.

ABSTRACT

This study investigates the integration of popular culture and local knowledge at Célia Cristina School, located in the city of São Bernardo, Maranhão. considering that these elements are the essence of a community, preserving traditions, histories, and knowledge passed down through generations. The specific objectives include analyzing existing practices, identifying challenges, investigating obstacles, and demonstrating results. The adopted methodology was qualitative research, divided into two parts: a bibliographic review and empirical research at Célia Cristina School. The theoretical foundation includes authors such as Arroyo (1984), Basílio (2006), Brandão (1984), Cascudo (1954; 1971; 1973; 2012), Cunha e Gonçalves (2019), Dutra (2013), Freitas (1999), Geertz (1989; 2001; 2009), Hall (2003; 2006), Luz (2021), Machado (2006), Minayo (2010), Moraes (2019), Morin (2000; 2003), Santos (2007; 2008; 2010), Santi e Santi (2008), Severino (2007), Wagner (2001), e Zumthor (2005).who discuss the dynamics of popular culture, the importance of cultural diversity, and the challenges of education for the future. The research results indicate that both teachers and students recognize the importance of popular culture in education; however, its presence in the school is still limited. Cultural expressions such as Festas Juninas and Tambor de Crioula are valued but insufficiently explored in the curriculum. Students express a desire for more projects and events to strengthen cultural identity and promote inclusion.

Keywords: Popular culture, Local knowledge, Inclusive education, Cultural diversity, São Bernardo/MA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	13
3. AFINAL, O QUE É CULTURA POPULAR E O QUE SÃO SABERES LOCAIS?.....	17
3.1 O que entendemos por cultura popular.....	18
3.2 O que entendemos por saberes locais	25
4. A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA.....	29
4.1 Do campo empírico	29
4.2 Resultados e discussões da pesquisa	30
5. CONCLUSÃO	64
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
7. APÊNDICES	69
7.1 APÊNDICE A- Roteiro Professores e Gestores	69
7.2 APÊNDICE B- Roteiro Alunos 9º Ano A.....	73
8. ANEXOS – Fotos da Escola Municipal- Célia Cristina Pereira dos Reis	77

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco a investigação da cultura popular e dos saberes locais na Escola Célia Cristina, localizada no município de São Bernardo/MA, enfatizando sua significativa relevância no campo educacional. Este estudo busca compreender como os elementos culturais presentes na comunidade local permeiam as vivências dos alunos, influenciando suas relações, aprendizagens e identidade dentro do ambiente escolar. Além disso, visa analisar de que maneira a valorização desses saberes pode contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva, contextualizada e sensível às especificidades culturais da região. Ao reconhecer a cultura popular como um componente fundamental na formação dos estudantes, a pesquisa propõe refletir sobre as práticas pedagógicas adotadas e as possibilidades de integração entre currículo e manifestações culturais locais, buscando fortalecer os vínculos entre escola, alunos e comunidade.

Acreditamos que os saberes locais são a alma de uma comunidade, guardando tradições, histórias e conhecimentos passados de geração em geração. Queremos entender como a Escola Célia Cristina pode ser um catalisador efetivo para juntar esses elementos da cultura popular e dos saberes locais de uma forma que não seja apenas conhecimentos teóricos, mas vivências integradas às práticas cotidianas da escola. A pesquisa explora como a Escola Célia Cristina pode efetivamente articular esses elementos em seu ambiente educacional, buscando não apenas análises teóricas, mas também perceber se ocorrem práticas concretas de integração, nas quais se destacam a importância de reconhecer e valorizar o repertório cultural popular e os saberes locais como expressões do imaginário e dos conhecimentos da comunidade bernardense.

Assim, o objetivo da pesquisa foi investigar como a cultura popular e os saberes locais estão sendo trabalhados na Escola Célia Cristina. Em nossa pesquisa bibliográfica, observamos que tais temas são capazes de despertar nos alunos a consciência de seu conhecimento produzido ao longo do tempo, cultivando um senso crítico e promovendo a compreensão de que a cultura popular brasileira é rica e significativa e entender como a cultura popular dos alunos, esse tesouro rico de tradições e saberes locais, se mostra no dia a dia da escola, e como isso pode ser uma peça-chave para melhorar a educação e promover a inclusão. Assim, acreditamos que ao incorporar a cultura local, não só diversificamos o

ambiente, mas também damos um empurrãozinho na criatividade, na expressão pessoal e no respeito pela diversidade. Tudo isso, é claro, em conjunto com a comunidade.

Dessa forma, a pesquisa buscou destacar a escola como um ambiente propício para revitalizar as expressões culturais das camadas populares, proporcionando oportunidades para que possam plenamente manifestar sua riqueza cultural. Além de enfatizar que o conhecimento não deve ser apenas repassado, mas ativamente construído, o estudo incentiva os alunos a reconhecerem-se como portadores de um legado cultural significativo. A escola é delineada como um espaço inclusivo, onde as expressões culturais populares não apenas são toleradas, mas também celebradas, contribuindo assim não só para o enriquecimento do conhecimento dos alunos, mas também para a promoção da diversidade cultural em um contexto mais amplo.

De certa forma, pretendemos aguçar o olhar da escola para que os alunos percebam a importância do conhecimento prévio (empírico) que têm sobre os saberes locais, cultivando um senso crítico e entendendo que a cultura popular brasileira é algo incrivelmente rico e valioso. Queremos que a escola seja mais do que um lugar para decorar informações, mas um espaço onde os alunos se vejam como portadores de uma herança cultural valiosa.

Assim, o presente texto se estrutura em três capítulos: no primeiro, O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA, apresentamos a metodologia do trabalho, destacando como se deu o passo a passo. No segundo capítulo: AFINAL, O QUE É CULTURA POPULAR E O QUE SÃO SABERES LOCAIS? mostramos que a cultura popular e os saberes locais são tradições e conhecimentos que formam a identidade de um povo. Na escola, valorizá-los torna o aprendizado mais significativo e próximo da realidade dos alunos.

Por fim, no terceiro capítulo: A IMPORTANCIA DA CULTURA POPULAR E DOS SABERES LOCAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, destacamos a importância de incluir a cultura popular e os saberes locais na educação escolar. Muitas vezes, o currículo prioriza conteúdos universais e ignora conhecimentos que fazem parte da vida dos alunos. Zumthor (2006) enfatiza o papel da voz na preservação cultural, enquanto Geertz (2009) explica como os saberes locais moldam a identidade de um povo. Boaventura de Sousa Santos (2010) critica a influência da globalização sobre as culturas locais, e Stuart Hall (2003) destaca a relação entre cultura e identidade. Morin defende uma educação que valorize as diferenças culturais e promova o respeito e a compreensão entre os povos.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa que segue uma abordagem dividida em duas partes distintas. Na primeira parte, foi conduzido um levantamento bibliográfico que envolveu uma revisão da literatura existente, examinando obras de autores que discutem o tema da integração da cultura popular e dos saberes locais na educação: Arroyo (1984), Basílio (2006), Brandão (1984), Cascudo (1954; 1971; 1973; 2012), Cunha e Gonçalves (2019), Dutra (2013), Freitas (1999), Geertz (1989; 2001; 2009), Hall (2003; 2006), Luz (2021), Machado (2006), Minayo (2010), Moraes (2019), Morin (2000; 2003), Santos (2007; 2008; 2010), Santi e Santi (2008), Severino (2007), Wagner (2001), e Zumthor (2005).

Através da revisão de literatura foi possível obter uma compreensão abrangente das teorias, conceitos e abordagens existentes relacionadas ao assunto. Na segunda parte, realizamos a pesquisa empírica. Esta fase envolveu a coleta de dados diretamente no campo de estudo, ou seja, na Escola Célia Cristina, em São Bernardo, MA.

Adicionalmente, minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando no Subprojeto/Área “As ciências humanas e a diversidade étnico-cultural: educação e interdisciplinaridade”, coordenado pela professora Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Campus de São Bernardo, apoiado pela CAPES/MEC, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento deste trabalho. O PIBID proporcionou vivências práticas que reforçaram a importância de valorizar a cultura popular e os saberes locais no processo educativo, aproximando a teoria da prática docente e oferecendo experiências concretas sobre como reconhecer e integrar as manifestações culturais da comunidade no ensino.

Foram aplicadas diversas ferramentas de coleta de dados, como entrevistas, questionários, observações e análise de documentos como o PPC da escola. Esses métodos permitiram obter conhecimentos valiosos sobre como a cultura popular e os saberes locais que estão sendo integrados na escola e como essa integração afeta o processo de ensino-aprendizagem, bem como a experiência dos estudantes. O uso de uma abordagem qualitativa é apropriado para explorar em profundidade a complexa interação entre a cultura popular, os saberes locais e a educação na Escola Célia Cristina. Essa metodologia nos permitiu uma compreensão mais rica e contextualizada do tema, fornecendo informações significativas para a pesquisa.

A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2010), proporciona a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado de uma sociedade, tendo-se respeito pela diversidade existente. Minayo (2010) diz que “a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (p. 25).

A autora defende que “qualquer investigação social deveria completar uma característica básica de seu objeto, que é o aspecto qualitativo” (p. 348). A citação de Minayo ressalta que a pesquisa qualitativa é uma maneira especial de investigar o mundo ao nosso redor. Ela nos diz que essa abordagem se concentra em entender coisas que não podem ser facilmente medidas em números, como emoções, razões, sonhos, crenças e valores. Em vez de olhar para grandes grupos de pessoas, a pesquisa qualitativa se concentra em detalhes e histórias individuais, ajudando a desvendar os significados e as complexidades das experiências humanas. Portanto, é uma ferramenta valiosa quando queremos responder a perguntas específicas e explorar os aspectos profundos e subjetivos da vida das pessoas.

Isso é especialmente relevante quando se explora a cultura e a experiência humanas, que são inerentemente ricas e multifacetadas. Minayo (2010) destaca que o aspecto qualitativo é uma característica essencial de qualquer pesquisa social. Ela argumenta que uma pesquisa completa deve incorporar essa dimensão para obter uma compreensão holística e aprofundada de seu objeto de estudo. Essa visão reforça a importância da pesquisa qualitativa em abordar aspectos da realidade que não podem ser facilmente quantificados e que requerem uma análise mais interpretativa e contextualizada. No contexto da sua pesquisa sobre a cultura popular e os saberes locais na Escola Célia Cristina, a abordagem qualitativa é essencial para capturar a riqueza desses fenômenos e entender como eles se manifestam na experiência dos estudantes e na prática educacional.

A pesquisa bibliográfica, conforme explicado por Severino (2007), envolve o estudo e a análise de informações já registradas em fontes escritas, como livros, artigos e teses. Nesse tipo de pesquisa, os dados são coletados a partir do que foi produzido por outros pesquisadores em trabalhos anteriores. Os pesquisadores utilizam informações contidas em fontes teóricas já estabelecidas e documentadas para embasar seu próprio estudo e desenvolver suas análises. Em resumo, é uma abordagem que se baseia na revisão e na síntese de conhecimentos pré-existentes para contribuir com a pesquisa atual.

A pesquisa bibliográfica é aquela em que se lê vários livros, artigos e teses escritas por outras pessoas para entender um tópico específico, escrever um trabalho sobre um assunto e, em vez de fazer experimentos ou coletar novos dados, busca o que outras pessoas já escreveram sobre o tema. É como construir sua pesquisa com base no que os especialistas já pesquisaram e registraram em livros e artigos. É uma forma de aproveitar o conhecimento existente para enriquecer o seu próprio trabalho. Portanto, a pesquisa bibliográfica é uma maneira eficaz de reunir informações, embasando seu próprio trabalho nas descobertas e conhecimentos de outros especialistas no campo (Severino, 2007).

A pesquisa de campo é uma etapa fundamental deste estudo e envolve a coleta de dados diretamente na escola Célia Cristina, localizada em São Bernardo, MA. A pesquisa de campo será conduzida por meio de observação não-participante. Nesse contexto, os pesquisadores não interagem diretamente nas atividades da escola, mas observam e registram informações relevantes sem influenciar o ambiente. É uma abordagem imparcial que busca captar a realidade da escola de forma objetiva (Creswell, 2014).

Os dados coletados para esta pesquisa foram realizados na Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, localizada na cidade de São Bernardo, Maranhão, na Rua Cônego Nestor, nº 477-583, CEP 65550-000. A escola foi inaugurada em agosto de 2020, tendo sido construída e equipada durante a gestão do prefeito João Igor Vieira Carvalho, com Antônio Couto Meireles Neto como vice-prefeito e Leila Raquel Costa Carvalho à frente da Secretaria Municipal de Educação.

Atualmente, a escola conta com 16 turmas, sendo que uma delas é utilizada pelo projeto de Robótica e também para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Outra sala está sendo utilizada como espaço de armazenamento de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar. O corpo docente é formado por aproximadamente 37 professores efetivos, além de professores auxiliares, que colaboram nas atividades escolares.

A escola dispõe de uma coordenação pedagógica composta por uma coordenadora e apoio da equipe de gestão. A estrutura física da escola compreende dois pavimentos. No primeiro piso, há banheiros masculino e feminino destinados aos alunos. No segundo piso, há outro conjunto de banheiros masculinos e femininos, além de um banheiro reservado aos professores, e uma sala destinada aos docentes, utilizada principalmente durante os intervalos.

Em relação ao funcionamento, a escola oferece atividades pedagógicas em dois turnos: o turno matutino é destinado às aulas regulares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e no período vespertino são realizadas atividades continuadas. Muitos alunos, especialmente os

oriundos da zona rural, permanecem na escola durante todo o dia, enquanto outros vão para casa e retornam após o almoço, por volta das 13h. Atualmente, a escola possui aproximadamente 485 alunos matriculados. De acordo com os dados mais recentes, a escola apresenta um IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 4,3, refletindo os esforços da equipe escolar em promover um ensino de qualidade.

Para entender se as práticas pedagógicas que inserem a cultura popular e os saberes locais estão sendo realizadas na Escola Célia Cristina, aplicamos questionários a professores e alunos da escola. Os questionários foram elaborados para avaliar o nível de integração da cultura local no ambiente educacional. Foi necessário verificar quantos professores estavam ativos na escola Célia Cristina. Essa informação foi importante para avaliar o quadro de docentes disponíveis e sua distribuição por séries e disciplinas.

Os questionários foram aplicados em uma série do 9º ano A do Ensino Fundamental da escola. Essa faixa etária abrange um grupo significativo de estudantes e pode fornecer informações valiosas sobre as práticas pedagógicas e a integração da cultura local em diferentes estágios de desenvolvimento. Os questionários foram criados e disponibilizados aos participantes de forma presencial por meio de folhas impressas e uso de gravador de voz pessoal para as entrevistas dos professores e gestores. Isso facilitou a coleta de dados, permitindo que os participantes respondessem os questionários da forma mais humana possível, o que foi conveniente e seguro.

A aplicação dos questionários ocorreu no primeiro semestre de 2024, nos meses de março e abril. Esse período foi destinado à coleta de dados da pesquisa. Posteriormente, os meses de maio e junho foram dedicados à tabulação, organização e análise dos dados coletados. Dessa forma, a pesquisa de campo foi conduzida de maneira sistemática e organizada, permitindo a avaliação das práticas pedagógicas e a percepção de como se dá a integração. Os resultados obtidos foram cruciais para a compreensão do tema e contribuirão para o enriquecimento da educação na comunidade local.

3. AFINAL, O QUE É CULTURA POPULAR E O QUE SÃO SABERES LOCAIS?

Ao abordar o tema “A Cultura Popular e os Saberes Locais na Escola” buscamos adentrar numa jornada de estudos para entender como a riqueza cultural de uma comunidade pode ser integrada no ambiente educacional. A cultura popular representa um conjunto de saberes determinados pela interação dos indivíduos. Ela reúne elementos e tradições culturais que estão associados à linguagem popular e oral, e os saberes locais representam o coração pulsante de uma comunidade. São as tradições, histórias, crenças e conhecimentos transmitidos de geração em geração.

A incorporação desses elementos (saberes variados como lendas, mitos, cantigas, cânticos, rezas, ladainhas, músicas, narrativas orais, receitas, comidas típicas, danças, festas e festejos) não só diversificar o ambiente, mas também estimula a criatividade, expressão pessoal e respeito à diversidade, envolvendo a comunidade.

Esses elementos são a essência de quem somos, da nossa identidade como povo. Ao trazê-los para a escola, estamos reconhecendo a importância de honrar nossas raízes, nossas histórias e nossa herança cultural. O desafio reside em como integrar de maneira eficaz essa riqueza cultural no ambiente escolar. Isso não se trata apenas de pendurar artefatos culturais nas paredes da escola, mas de tornar a cultura parte viva do currículo. Significa ouvir os mais velhos da comunidade, os guardiões do conhecimento tradicional, e permitir que suas histórias se entrelaçam com as lições em sala de aula. Quando conseguimos isso, estamos construindo uma educação mais contextualizada na qual se baseia nas experiências e culturas dos estudantes, tornando o aprendizado mais relevante.

Isso inclui a incorporação ativa da comunidade no processo educacional, diálogo intercultural, ensino multidisciplinar e avaliações autênticas. A flexibilidade no ensino, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a conexão direta com a realidade dos alunos são características essenciais dessa abordagem. O objetivo é proporcionar uma educação mais envolvente e significativa, preparando os alunos não apenas com conhecimentos, mas também com habilidades práticas para enfrentar desafios do mundo real, que faz sentido para os estudantes, porque fala da realidade deles. Estamos promovendo uma educação inclusiva, onde todas as formas de conhecimento são valorizadas e todas as vozes têm espaço.

A cultura popular e os saberes locais não são elementos estanques, mas sim fontes ricas de aprendizado. Através deles, os estudantes podem explorar várias temáticas sobre as

tradições de diferentes formas. Eles podem desenvolver habilidades de pesquisa, comunicação e apreciação pela diversidade, mais do que isso, essa integração é um ato de respeito à diversidade cultural. Ela diz aos estudantes que todas as manifestações culturais, independentemente de sua origem, têm valor e merecem reconhecimento. Isso é fundamental no combate ao preconceito e à discriminação. Quando compreendemos as diferenças, estamos construindo uma sociedade mais justa e inclusiva. Essa jornada não é apenas para a escola, mas para toda a comunidade. É um convite para que todos estejam envolvidos na educação. É uma parceria entre a escola e a comunidade, onde o conhecimento é compartilhado e fortalecido.

Portanto, quando falamos sobre “A Cultura Popular e os Saberes Locais na Escola”, estamos falando sobre reconhecimento, e a inclusão de integrar a cultura popular na educação não só enriquece o ambiente escolar, mas também contribui para a inclusão. Isso acontece ao representar diversas identidades, criar conexões significativas com os estudos dos alunos, estimular o respeito à diversidade e envolver a comunidade. Além disso, ao incorporar elementos da cultura popular, os educadores incentivam a criatividade e a expressão pessoal dos alunos, proporcionando um ambiente mais inclusivo e enriquecedor para todos, respeito e, acima de tudo, uma educação que faz sentido para todos. É uma jornada emocionante que nos leva a um lugar onde a diversidade cultural é vista como um ativo valioso e onde a aprendizagem é uma celebração da riqueza da nossa identidade. É uma jornada que vale a pena ser feita.

3.1 O que entendemos por cultura popular

“A cultura compreende o patrimônio tradicional de normas, doutrinas, hábitos, acúmulo de material herdado e acrescido pelas contribuições inventivas de cada geração. Mas esse patrimônio não abrange a totalidade das outras culturas possuidoras dos mesmos elementos constitutivos” (Cascudo, 1983a, p. 41).

Cascudo enfatiza que a cultura popular é composta por um “patrimônio tradicional”, que abrange um conjunto de normas, doutrinas, hábitos, crenças, expressões artísticas, saberes e objetos materiais transmitidos de geração em geração. Esse patrimônio cultural é fundamental para a construção e preservação da identidade de uma sociedade, pois reflete suas raízes históricas, sociais e culturais. Ele atua como um elo que conecta o passado ao presente, permitindo que tradições e valores sejam mantidos vivos. Ao mesmo tempo, a

cultura popular não é estática: cada nova geração incorpora suas próprias experiências, interpretações e práticas, enriquecendo e transformando continuamente esse legado. Dessa forma, a cultura popular permanece dinâmica, adaptando-se às mudanças sociais e mantendo sua relevância na vida cotidiana das comunidades.

Brandão (1984, p. 22) destaca que “a cultura popular atua como um agente moderador dentro do processo cultural, dispondo de mecanismos próprios que asseguram o equilíbrio necessário para um desenvolvimento cultural harmônico”. Isso significa que a cultura popular não apenas preserva as tradições e saberes de uma comunidade, mas também se adapta e responde às transformações sociais, garantindo a continuidade e a vitalidade cultural. Dessa forma, ela desempenha um papel essencial na manutenção da identidade coletiva, promovendo a integração entre o passado e o presente e contribuindo para a construção de uma sociedade culturalmente equilibrada. Essa literatura que seria limitada aos provérbios, adivinhações, contos, frases-feitas, orações (...) e outras manifestações populares, reimpressa ou feita oralmente, constitui o folclore.” (CASCUDO, *Literatura Oral no Brasil*, p. 22)

A partir dessa perspectiva, Luís da Câmara Cascudo revela o profundo apreço que tinha pelas expressões populares como componentes centrais e indispensáveis da identidade brasileira. Para ele, a cultura popular não se trata apenas de um conjunto estático de tradições, mas sim de um fenômeno vivo, dinâmico e em constante transformação, que reflete a complexidade histórica e social do Brasil. Em suas obras, Cascudo dedicou-se minuciosamente a registrar e analisar uma vasta gama de manifestações culturais, incluindo lendas, festas tradicionais, cantigas populares, práticas alimentares, saberes orais e rituais religiosos, elementos que juntos compõem um rico mosaico cultural.

Ele reconhece que a cultura popular é um espaço de resistência e preservação das raízes culturais, especialmente em face das mudanças impostas pela modernidade e pela urbanização acelerada. A cultura popular, portanto, funciona como um repositório coletivo que assegura a continuidade e a vitalidade das tradições, mesmo enquanto estas se adaptam e incorporam novas influências.

Além disso, Cascudo destaca que a cultura popular é inseparável das condições sociais e históricas em que se desenvolve. Ela é permeada por fatores como a colonização, a diversidade étnica, as condições econômicas e as particularidades regionais, que juntas moldam as formas de expressão cultural e os significados atribuídos a elas.

“A valorização do folclore, o reconhecimento da importância das manifestações populares na formação do lastro cultural da nação, constituem procedimentos capazes de

assegurar as opções necessárias ao seu desenvolvimento” (Brandão, 1984, p. 23). É importante compreender o conceito de folclore de forma ampla e crítica, evitando reduzi-lo a simples manifestações antigas ou meras tradições passadas. Conforme destaca Carlos Rodrigues Brandão (1984), valorizar o folclore e reconhecer a importância das manifestações populares é fundamental para fortalecer a base cultural de uma nação. Essas expressões culturais refletem não apenas o passado, mas também o presente, funcionando como um elo vivo entre gerações.

Brandão enfatiza que o folclore não se limita às tradições e sobrevivências antigas, mas abarca dimensões atuais relacionadas à vida cotidiana do povo, sua capacidade criativa e a contínua recriação cultural. O folclore inclui costumes, regras sociais, expressões materiais do saber e do fazer popular, como ritos, celebrações coletivas, elementos do dia a dia, a casa, a comida e o trabalho artesanal. Dessa forma, compreende o conjunto de formas peculiares de sentir, pensar e agir de um povo, manifestando-se tanto no aspecto material quanto espiritual da cultura popular (Brandão, 1984, p. 30-32).

Essa compreensão amplia o olhar sobre o folclore, mostrando-o como um campo dinâmico, onde as tradições são preservadas e reinventadas, adaptando-se às transformações sociais sem perder sua relevância. Valorizar o folclore nesse sentido é também promover o respeito à diversidade cultural, reconhecendo-o como elemento essencial para a construção da identidade coletiva e para o desenvolvimento cultural sustentável.

O conceito de cultura popular vai muito além da ideia de tradição antiga ou simples “sobrevivências” do passado. Ela é uma expressão viva da forma como o povo sente, pensa e age no seu dia a dia. A cultura popular engloba não só as festas, ritos e mitos, mas também aspectos práticos e materiais da vida cotidiana, como as casas, as roupas, a comida e o modo como as pessoas trabalham e produzem.

Dessa forma, a cultura popular é um conjunto dinâmico que reflete tanto a herança passada quanto a capacidade do povo de criar e transformar suas tradições, garantindo a continuidade e a evolução da identidade cultural. Ela é fundamental para entender como as comunidades se organizam, preservam seus valores e se expressam, mostrando que cultura não é algo estático, mas um processo vivo e em constante mudança. A relação entre cultura e educação constitui um importante ponto de conexão e um possível espaço de diálogo para reconhecer as experiências dos sujeitos inseridos em contextos culturais específicos,

promovendo um ensino mais significativo e contextualizado (Santos, 2011, p. 11)

A conexão entre cultura e educação é fundamental porque reconhece que os estudantes não chegam à escola como páginas em branco, mas como indivíduos carregados de experiências e saberes próprios, moldados pelo contexto cultural em que vivem. Quando a educação se aproxima dessas realidades culturais, ela cria um espaço de diálogo genuíno, valorizando as vivências dos alunos e permitindo que o aprendizado faça sentido para eles.

Esse reconhecimento fortalece a identidade dos estudantes, promove o respeito às diferenças e torna o processo educativo mais inclusivo e significativo. Assim, a escola deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos padronizados para se tornar um ambiente onde a cultura local e as experiências pessoais dos alunos são valorizadas como parte essencial do desenvolvimento intelectual e social.

O povo, aceitando o fato, toma-o para si, considerando-o como seu, e o modifica e o transforma, dando origem a inúmeras variantes. Assim, uma estória é contada de várias maneiras, uma cantiga tem trechos diferentes na melodia, os acontecimentos são alterados e o próprio povo diz: ‘quem conta um conto, acrescenta um ponto’. A mesma coisa acontece com as danças, o teatro, as técnicas. Tudo pode ser modificado, porque o povo dança, mas suas danças não têm regulamento, não são codificadas; tanto pode o conjunto de dançadores dar três voltas completas, como apenas uma, a indumentária tanto pode ser rica e colorida como simples e ingênua. Há, contudo, uma certa estrutura que determina aquela dança, aquela estória, aquela indumentária, aquela cerâmica, e as modificações não invalidam o modelo (Brandão, 1984, p. 36-37).

Esta passagem destaca que a cultura popular não é estática, mas sim dinâmica e viva. Os elementos culturais, como histórias, músicas e danças, são continuamente adaptados pela comunidade que os pratica, criando variações que refletem o jeito particular de cada grupo. Essa flexibilidade mantém a tradição relevante e significativa, ao mesmo tempo em que preserva sua essência. Segundo Geertz (1989, p. 21), “a cultura está localizada na mente e no coração dos homens”, o que revela sua perspectiva interpretativa da cultura como um sistema simbólico que dá sentido às ações humanas.

Para Geertz (1989), a cultura é um sistema simbólico: está presente nas crenças, nos valores, nos gestos, nas expressões e nos significados que orientam o comportamento humano. Ao dizer que ela está “na mente e no coração”, ele destaca que a cultura não é apenas racional, mas também emocional molda tanto o modo como pensamos quanto o modo como sentimos o mundo. Esse olhar rompe com a visão mecanicista ou estrutural da cultura como um simples conjunto de normas ou regras. Para Geertz, entender uma cultura é interpretar os sentidos que os próprios indivíduos dão às suas ações é mergulhar no universo simbólico deles. Por isso, ele defende que o papel do cientista social não é “explicar” a cultura como uma fórmula, mas interpretá-la como se lê um texto.

A cultura do folclore não é apenas ‘culturalmente’ ativa. Ela é também politicamente ativa. É um codificador de identidade, de reprodução dos símbolos que consagram um modo de vida de classe. Só a partir daí é que tem sentido pensar a questão da tradicionalidade. Daquilo que pode ser ‘antiquado’ e ‘conservador’ do ponto de vista externo das classes eruditas, mas que é vivo e atual para as classes produtoras e useiras de sua própria cultura (Brandão, 1984, p. 39-40).

Brandão mostra que a cultura popular, além de ser uma expressão viva, também funciona como forma de resistência política e afirmação da identidade de grupos sociais específicos. O que pode parecer ultrapassado para alguns, na verdade representa a força de uma comunidade que preserva seus valores e símbolos contra influências externas e dominação cultural.

Aquilo que vimos existir como folclórico não existe em estado puro. Existe no interior de uma cultura, de culturas que se cruzam a todo momento e que representam categorias sociais de produtores dos modos de ‘sentir, pensar e fazer. Talvez mais certo do que dizer até que folclore é um tipo de cultura, com as características que estivemos vendo algumas páginas atrás, leitor, seja dizer que o folclore é uma situação da cultura.

Chamada diversamente de etnociência, análise componencial ou antropologia cognitiva (hesitação terminológica que reflete uma certeza profunda), essa escola de pensamento afirma que a cultura é o campo de estruturas psicológicas por meio das quais os indivíduos, ou grupos de indivíduos, guiam seu comportamento (Geertz, 1989, p. 21).

Essa perspectiva, conhecida por diferentes nomes como etnociência, análise componencial ou antropologia cognitiva, destaca que a cultura não é apenas um conjunto de tradições externas, mas um sistema interno de estruturas psicológicas que moldam e orientam o comportamento dos indivíduos e grupos. Dessa forma, a cultura atua como um guia mental e emocional que influencia a forma como as pessoas percebem o mundo, tomam decisões e interagem socialmente, mostrando a profunda ligação entre os aspectos psicológicos e sociais da vida cultural.

É um momento que configura formas provisoriamente anônimas de criação: popular, coletivizada, persistente, tradicional e reproduzida através dos sistemas comunitários não eruditos de comunicação do saber (Brandão, 1984, p. 55-56). Carlos Rodrigues Brandão destaca que o folclore não é uma cultura isolada ou imutável, mas sim uma manifestação cultural que surge na intersecção de diversas culturas e grupos sociais.

O folclore deve ser compreendido como uma “situação da cultura”, marcada pela criação coletiva, anônima e tradicional, transmitida dentro das comunidades por meio de seus próprios sistemas de comunicação e saber. Essa visão valoriza a dinamicidade e a complexidade do folclore, ressaltando sua relevância como expressão viva da identidade

popular. Segundo Clifford Geertz (2001, p. 38),

“A cultura é uma invenção das próprias pessoas, que existe não por ser algo concreto e imutável, mas pela efetividade dessa criação na organização das relações sociais e na construção de significados. Assim, mais do que questionar a existência das culturas, o importante é entender que elas são processos vivos e dinâmicos, capazes de moldar e transformar a forma como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor”.

Geertz (2001) destaca que, ao analisarmos outras culturas, é fundamental reconhecer sua capacidade criativa, assim como valorizamos a nossa própria. Quando negamos essa criatividade, acabamos impondo uma visão unilateral que desvaloriza e submete essas culturas, retirando delas o direito legítimo de se expressar e construir suas identidades de forma autônoma. “A cultura de uma sociedade consiste no que quer que seja que alguém tenha que saber ou acreditar, a fim de agir de uma forma aceita pelos seus membros” (Geertz, 1989, p. 21)

Geertz (1981) destaca que a cultura é o conjunto de conhecimentos, crenças e valores que uma pessoa precisa ter para agir de maneira reconhecida e aceita dentro de sua sociedade. Ou seja, a cultura orienta o comportamento dos indivíduos, servindo como um guia que estabelece o que é considerado correto ou esperado em um grupo social. Assim, agir culturalmente é seguir essas normas compartilhadas que dão sentido à convivência e à comunicação entre as pessoas.

Para Luís da Câmara Cascudo, o folclore é uma forma essencial de compreender a alma coletiva de um povo. “[...] é a ciência da psicologia coletiva, observada através de pesquisas a todas as manifestações espirituais, materiais e culturais do povo (...). cultura geral no homem, da tradição e do milênio na atualidade do heróico no cotidiano” (Cascudo, 1971, p. 24). Cascudo (1971) não vê o folclore como algo exótico ou inferior, mas como uma expressão legítima da cultura popular, carregada de significado, história e tradição. Ao afirmar que o folclore é uma ciência da psicologia coletiva, destaca seu valor acadêmico, defendendo a importância de estudá-lo com rigor, método e respeito. Por meio das manifestações culturais como mitos, crenças, costumes e saberes, é possível acessar o modo como uma sociedade sente, pensa e vive, revelando aspectos profundos de sua identidade.

A literatura folclórica é totalmente popular, mas nem toda produção popular é folclórica. O folclórico decorre da memória coletiva, indistinta e contínua. Deverá ser sempre o popular e mais uma sobrevivência. O popular moderno [...] tornar-se-ão folclóricos quando perderem as tonalidades da época de sua criação. Assim, um poema, um trecho de História que a simpatia popular divulgou, a música de uma canção, nacional pela memória coletiva, marcham para a despersonalização que as perpetuará no Folclore (Cascudo, 2012, p. 14-23)

A citação de Cascudo mostra que a literatura folclórica é uma expressão cultural coletiva que se forma quando uma produção popular perde sua ligação com o autor e o tempo de criação. O folclore nasce da memória do povo e se mantém vivo pela tradição, tornando-se atemporal e parte da identidade cultural. Assim, nem tudo que é popular é folclórico, mas o folclore reflete a cultura que se perpetua além das gerações. A cultura popular pode ser entendida como um preâmbulo de várias das obras de Cascudo (2006). Neste texto, o autor defende a importância do saber popular como “o saldo da sabedoria oral na memória coletiva” (Cascudo, 2006, p. 250) e faz um paralelo com o mito de uma cultura primitiva (*urkultur*), desenvolvendo diferentes visões de cultura e civilização, os mitos, fábulas e lendas, a caça, a arte cômica e o riso, o primitivo, a literatura oral e o folclore. No contexto da cultura popular brasileira, Câmara Cascudo desempenhou um papel fundamental ao documentar e estudar uma ampla gama de práticas culturais, como festas, folclore, culinária, religião e muito mais, contribuiu para a compreensão da riqueza e complexidade da cultura popular brasileira e como ela é moldada pela interação entre tradição e inovação.

Outro ponto importante no reconhecimento dos saberes locais, é a existência de uma luta entre lembrança e esquecimento, da qual resulta uma tradição passiva de ser retomada, que escapa ao tempo biológico, por sua poeticidade. As narrativas orais são as responsáveis por esse jogo de esquecimentos e lembranças e a oralidade, a ferramenta pela qual se perpetuam tais práticas. “Percebemos sempre essa vontade às vezes cega, mas radical, essa energia vital presente nos começos de nossa espécie e que luta em nós para roubar nossas palavras à fugacidade do tempo que as devora” (Zumthor, 2005, p. 57).

A voz, segundo Zumthor, encontra-se num cruzamento de disciplinas e coloca-se no centro da cultural, ponto privilegiado de observação daquilo “que está na base dessas culturas, na fonte da energia que as anima, irradiando todos os aspectos de sua realidade” (Zumthor, 2005, p. 12).

A voz, para Zumthor, é um fenômeno global, não se limita a uma única área, mas está interligada a várias disciplinas, e ela serve como um ponto central para observar as raízes e a energia que animam as culturas, influenciando todos os aspectos de sua realidade, e enfatiza a natureza abrangente e global da voz como um fenômeno cultural significativo.

Ele enfatiza a importância da comunicação oral como um meio de preservar histórias, tradições e conhecimentos populares. Zumthor (2005) valoriza a cultura vernacular, que é a cultura associada às comunidades locais e suas línguas. Ele argumenta que a literatura vernacular desempenha um papel importante na preservação da cultura popular e na

transmissão de conhecimentos.

Na cultura popular moderna, muitas vezes encontramos expressões culturais que estão enraizadas nas tradições e línguas locais, abordando a importância da memória cultural na preservação de narrativas e tradições populares. Ele argumenta que a memória desempenha um papel fundamental na transmissão oral de histórias e conhecimentos de geração em geração.

Esse conceito é relevante para a cultura popular, onde a preservação da memória cultural é essencial para manter tradições vivas. Portanto, esse elemento também pode ser aplicado à cultura popular contemporânea, onde o público desempenha um papel fundamental na criação e disseminação de cultura por meio de mídias sociais, arte participativa e outras formas de expressão.

3.2 O que entendemos por saberes locais

Os saberes locais apreendem as formas como os grupos sociais locais produzem seus mundos, constroem seus discursos, estruturam as regras que norteiam o seu comportamento e como dão significados aos acontecimentos cotidianos. Trata-se de um processo que questiona como as localidades organizam e orientam suas vivências, situando-se na história e se tornando história.

Geertz (2009, p. 249) afirma que “[...] a navegação, a jardinagem, a poesia, o direito [...] são artesanatos locais; funcionam à luz do saber local”. E o “local”, como reitera o autor, não se refere somente ao lugar, à época, à categoria e variedade de seus temas, mas também com relação a um complexo de caracterizações relacionadas com ocorrências reais. Indivíduos e grupos vivem suas vidas especificamente por meio de estruturas de significado que são elaboradas, comunicadas, compartilhadas, modificadas e reproduzidas.

Geertz (2009) também introduziu o conceito de “etnografia” como uma abordagem fundamental para o estudo dos saberes locais. A etnografia envolve a imersão em uma comunidade ou cultura local, vivendo e interagindo com seus membros para compreender seus saberes, práticas e significados.

Essa abordagem é fundamental para a apreensão dos saberes locais em sua complexidade, para contribuir significativamente para a compreensão dos saberes locais ao enfatizar a necessidade de uma análise densa e contextualizada, destacando que os saberes

locais são sistemas de significado culturalmente construídos que exigem uma abordagem interpretativa profunda para serem compreendidos adequadamente.

Outro autor que discute o local e o global é o Boaventura de Sousa Santos (2007). Para ele: “a globalização é o processo pelo qual determinada condição ou entidade local estende a sua influência a todo o globo e, ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outra condição social ou entidade rival” (Santos, 2007, p. 29).

O autor acredita que a globalização é a anunciadora do fim do sistema nacional enquanto núcleo das atividades humanas organizadas, influenciando e alterando a cultura, os modos de produção, a economia e organização de um povo, impondo uma cultura considerada superior, a cultura de um povo rico, soberano e economicamente desenvolvido.

Assim, no paradigma emergente, o conhecimento é total e, sendo total, é também local, pois é útil aos indivíduos de determinada comunidade. Sendo local, também é total, porque reconstitui os projetos de conhecimento locais, ou seja, incentiva a emigrarem para outros lugares cognitivos. O conhecimento do paradigma emergente, portanto, ao ser total, não é determinístico e, ao ser local, não é descritivista.

A desigualdade de poder no interior dessas relações (as trocas desiguais) afirma-se pelo modo como as entidades ou fenômenos dominantes se desvinculam dos seus âmbitos ou espaços e ritmos locais de origem, e, correspondentemente, pelo modo como as entidades ou fenômenos dominados, depois de desintegrados e desestruturados, são vinculados aos seus âmbitos, espaços e ritmos locais de origem (Santos, 2007, p. 85).

Dessa maneira, percebemos que a cultura tem grande influência na formação da identidade de uma sociedade, moldando-a segundo suas práticas e costumes. As práticas culturais são um conjunto de conhecimentos adquiridos, tais como costumes, relações sociais, manifestações intelectuais, artísticas e religiosas de um povo.

Desse modo, no que se refere ao ser humano, compreendemos que cada pessoa, a partir dos contextos culturais em que vivem, elaboram visões e práticas culturais e sociais diferenciadas. As pessoas fazem parte de grupos sociais que compartilham histórias e memórias coletivas, estando, dessa forma, unidas por um passado comum, com a mesma língua, costumes, saberes etc. e tudo isto faz com que tais pessoas se identifiquem umas com as outras, formando, assim, esses grupos. Mas por que são tão importantes os saberes locais?

Ao estarem participando dos saberes, das habilidades, das crenças, das práticas e dos modos de ser das pessoas, os sujeitos estão interagindo com sua identidade, com a dos outros sujeitos e com aquele patrimônio. Assim o patrimônio cultural imaterial não define totalmente a identidade de um sujeito, mas, sem sombra de dúvidas, faz parte de sua identidade cultural.

Acreditamos que os saberes locais são fatores de extrema importância para a formação das identidades locais. Para compreender melhor esse fenômeno, apresentamos os conceitos de alguns autores que discutem identidade.

Para Stuart Hall (2003), essa ideia implica que qualquer conhecimento, seja ele acadêmico, cultural, ou social, é moldado pelas perspectivas, experiências e contextos locais. O que ele quer dizer é que o conhecimento não é universal e neutro, mas, em vez disso, é influenciado pelas particularidades e circunstâncias de onde é produzido.

Essa perspectiva enfatiza que as ideias, teorias e práticas têm raízes em contextos específicos, e elas são informadas pela cultura, história e políticas locais. Portanto, o conhecimento global, que frequentemente é visto como abrangente e universal, é, na verdade, uma composição de muitos conhecimentos locais.

Ou seja, em parte damos significado aos objetos, pessoas e eventos através da estrutura de interpretação que trazemos. E, em parte, damos significado através da forma como as utilizamos, ou as nos integramos em nossas práticas do cotidiano. Ele lembra que os significados culturais não estão na cabeça, têm efeitos reais e regulam práticas sociais, reconhecimento do significado faz parte do senso de nossa própria identidade, através da sensação de pertencimento.

Os sinais, por sua vez, possuem significado compartilhado representam nossos conceitos, ideias e sentimentos de forma que outros decodificam ou interpretam mais ou menos do mesmo jeito. Dito de outra forma, as linguagens funcionam através da representação: elas são sistemas de representação.

Portanto, isso tem implicações significativas nos estudos culturais, porque enfatiza a importância de reconhecer e respeitar a diversidade cultural e a perspectiva local. Para entender de fato um fenômeno global, é fundamental considerar as múltiplas formas de conhecimento que surgem de diferentes contextos locais. Portanto, a ideia de que “Todo conhecimento é local e total. É local porque nasce de uma experiência, de um lugar, de uma visão do mundo. É total porque tem pretensão de ser universal” (Santos, 2008, p. 73). destaca a interconexão entre as esferas global e local, enfatizando que qualquer compreensão holística do mundo deve levar em conta as contribuições e perspectivas de cada contexto local.

Surge então, a ética da compressão, ou seja, precisamos compreender de modo desinteressado e sem esperar nada em troca. As culturas devem aprender umas com as outras, como a religião por exemplo. Só assim iremos aprender a compreender e respeitar as diferenças. Pois ao aceitarmos o outro reconhecendo as suas diferenças é o que favorece na

nossa afirmação como seres humanos amplos e únicos; possível de ampliar sua visão, além de transformar as próprias ações moldando a interação com as pessoas.

Sabe-se que a globalização interfere nas interações culturais, decorrente da interação entre as pessoas de diversos lugares do planeta gerando uma proximidade entre esses povos favorecendo na expansão de seus conhecimentos e pensamentos. Tudo isso irá influenciar na nossa educação do futuro, pois as futuras gerações, necessariamente, devem conhecer a diversidade da cultura planetária da qual fazem parte conforme Morin (2000, p. 47) afirma que “estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.”

Com esse olhar, Morin aborda a questão dos saberes locais como parte de seu enfoque na complexidade e na abordagem transdisciplinar. Em sua obra, Morin não se concentra especificamente nos “saberes locais” como um termo isolado, mas seu trabalho sobre a complexidade e o pensamento sistêmico pode ser aplicado à compreensão dos saberes locais e sua importância, enfatiza a necessidade de abordar os problemas e fenômenos de forma holística, levando em consideração as múltiplas dimensões e relações envolvidas. No contexto dos saberes locais, os princípios da abordagem complexa de Morin podem ser aplicados para destacar a necessidade de compreender a cultura e o conhecimento local em sua totalidade.

Isso envolve reconhecer que os saberes locais não são apenas uma coleção de informações, mas um sistema interconectado de conhecimentos, tradições e contextos culturais. No contexto dos saberes locais, isso significa que a compreensão abrangente desses saberes requer uma abordagem que vá além das fronteiras disciplinares tradicionais e envolva uma ampla gama de perspectivas.

Portanto, os autores defendem a importância de reconhecer, integrar e celebrar as expressões culturais locais nas escolas como uma estratégia eficaz para um ambiente educacional mais enriquecedor e inclusivo. Dessa forma, os estudos também compartilham o objetivo de despertar a consciência dos alunos sobre seu conhecimento produzido ao longo do tempo, cultivando um senso crítico e promovendo a compreensão da riqueza e significado da cultura popular brasileira. Ambos enxergam a cultura local como um tesouro rico de tradições e saberes locais, fundamental para melhorar a educação e promover a inclusão.

4. A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA

4.1 Do campo empírico

Os dados coletados para esta pesquisa foram realizados na Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, localizada na cidade de São Bernardo, Maranhão, na Rua Cônego Nestor, nº 477-583, CEP 65550-000. A escola foi inaugurada em agosto de 2020, tendo sido construída e equipada durante a gestão do prefeito João Igor Vieira Carvalho, com Antônio Couto Meireles Neto como vice-prefeito e Leila Raquel Costa Carvalho à frente da Secretaria Municipal de Educação.

Em 2024, ano da coleta de dados da pesquisa, a escola contava com 16 turmas, sendo que uma delas é utilizada pelo projeto de Robótica e também para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Outra sala está sendo utilizada como espaço de armazenamento de gêneros alimentícios destinados à merenda escolar. O corpo docente é formado por aproximadamente 37 professores efetivos, além de professores auxiliares, que colaboram nas atividades escolares.

A escola dispõe de uma coordenação pedagógica composta por uma coordenadora e apoio da equipe de gestão. A estrutura física da escola compreende dois pavimentos. No primeiro piso, há banheiros masculino e feminino destinados aos alunos. No segundo piso, há outro conjunto de banheiros masculinos e femininos, além de um banheiro reservado aos professores, e uma sala destinada aos docentes, utilizada principalmente durante os intervalos.

Em relação ao funcionamento, a escola oferece atividades pedagógicas em dois turnos: o turno matutino é destinado às aulas regulares do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, e no período vespertino são realizadas atividades continuadas. Muitos alunos, especialmente os oriundos da zona rural, permanecem na escola durante todo o dia, enquanto outros vão para casa e retornam após o almoço, por volta das 13h.

Em 2024, a escola possuía aproximadamente 485 alunos matriculados. De acordo com os dados mais recentes, a escola apresenta um IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 4,3, refletindo os esforços da equipe escolar em promover um ensino de qualidade.

A pesquisa foi realizada entre março e abril de 2024, durante o turno vespertino. Focou na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, oferecendo uma visão sobre a integração

da cultura popular e dos saberes locais na escola. O processo foi conduzido com o apoio essencial do gestor adjunto e do inspetor de sala, que garantiram a organização e a coordenação adequadas. Os professores também desempenharam um papel fundamental, ajudando não apenas na aplicação dos questionários e entrevistas, mas também na análise dos dados coletados. Esse esforço colaborativo garantiu que a pesquisa fosse realizada de forma abrangente e profícua.

4.2 Resultados e discussões da pesquisa

Quadro 1: Painel dos entrevistados da pesquisa de campo.

Entrevistado(a)	Cargo	Gênero	Nível de formação	Tempo de atuação
Entrevistado 1	Professor	Masculino	Licenciatura em pedagogia e Licenciatura em Matemática	30 anos
Entrevistado 2	Diretor-adjunto	Cisgenero	Licenciatura em pedagogia e Licenciatura em Neuropsico psicopedagogo	10 anos
Entrevistado 3	Professora	Cisgenero	Licenciatura em Letras Portugues e Especialista em letras/portugues	25 anos
Entrevistado 4	Professor	Masculino	Licenciatura em Ciências	20 anos
Entrevistado 5	Professor	Masculino	Licenciatura em História	10 anos

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

De acordo com o quadro apresentado, foram entrevistados 10 profissionais da rede pública, entre professores(as) e um diretor adjunto, com perfis diversos em termos de gênero, formação acadêmica e tempo de atuação. Entre eles, 3 se identificam como do gênero masculino e 2 como cisgênero. A experiência desses profissionais na área docente varia entre 10 e 30 anos, o que demonstra uma equipe consolidada e com amplo conhecimento pedagógico.

O primeiro entrevistado é professor do gênero masculino, formado em Pedagogia e Matemática, com 30 anos de experiência. Sua formação dupla permite uma atuação

interdisciplinar, agregando conhecimentos pedagógicos e técnicos para fortalecer o aprendizado dos alunos em áreas fundamentais. O segundo entrevistado, diretor adjunto e cisgênero, possui licenciatura em Pedagogia e especialização em Neuropsicopedagogia, somando 10 anos de experiência. Como gestor, ele atua na coordenação pedagógica e administrativa da escola, promovendo a articulação entre o corpo docente, os estudantes e a comunidade escolar, além de apoiar ações que favorecem o desenvolvimento integral dos alunos.

A terceira entrevistada, professora cisgênero, possui licenciatura e especialização em Letras Português, com 25 anos de experiência docente. Sua atuação é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, além de contribuir para o fortalecimento da leitura, da escrita e da valorização da cultura local e nacional. O quarto entrevistado é professor do gênero masculino, licenciado em Ciências, com 20 anos de experiência. Sua formação possibilita o ensino de conteúdos relacionados à ciência natural, despertando a curiosidade científica e o pensamento crítico dos alunos.

Por fim, o quinto entrevistado é professor do gênero masculino, licenciado em História, com 10 anos de experiência. Ele tem papel importante na transmissão do conhecimento histórico, contribuindo para que os estudantes compreendam a formação da sociedade, os processos sociais e culturais, e o valor do patrimônio histórico e cultural. Essa diversidade de formações acadêmicas e experiência profissional enriquece o ambiente escolar, possibilitando uma abordagem pedagógica interdisciplinar e adaptada às necessidades dos alunos. Além disso, o trabalho coletivo desses profissionais fortalece a gestão participativa da escola e a promoção de uma educação inclusiva, crítica e contextualizada.

Foi questionado qual é a percepção dos entrevistados sobre a importância da cultura popular no contexto escolar. Eles(a) responderam que:

Quadro 2: Percepção dos entrevistados sobre a importância da cultura popular no contexto escolar.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

Importante, porque todo povo sobrevive também da sua história. Então, por exemplo, é importante que os alunos conheçam as suas raízes, as festas populares, esse conhecimento do passado. Até porque, se você pega, por exemplo, os europeus, até a própria arquitetura preservada, é um ponto que preserva, de certa forma, a sua história para que as gerações futuras entendam as suas raízes.	A cultura a meu ver ela tem dentro do contexto escolar, ela tem um revive né do da cultura local daquele indivíduo da forma, qual ele vive e a escola ela vem para reforçar essa identidade cultural, que os alunos devam ter até para que haja um lindo de respeito.	É muito importante falar na cultura popular porque faz parte da nossa família, na nossa raiz na nossa vida, não é o contexto de sala de aula. Da literatura de cordel, dá para trabalhar essa questão. Agora mesmo na festa no meio do mês de junho. Geralmente, eu aproveito para trabalhar o gênero pois é de cordel, porque aí eu vou trabalhar essa questão do Nordeste na questão da cultura. Aproveito também para trabalhar as músicas juninas. Eu gosto de trabalhar, porque a cidade não oferece muito essa questão do Arraial, do festejo. E aí eu tento trabalhar a questão do gênero, receita, para trabalhar a questão das comidas dentro da minha área, que é a língua portuguesa.	É muito importante pelo fato dessa cultura está sendo esquecida pelas novas gerações.	É de grande contribuição para o processo ensino aprendizagem.
---	--	---	--	--

Fonte: Elaborada pela Autora (2025)

A valorização da cultura popular na escola é fundamental para preservar as histórias, as raízes e as identidades culturais dos alunos, mas, para que esse processo seja realmente inclusivo, é necessário problematizar quais culturas estão sendo reconhecidas e representadas. Muitas vezes, as práticas pedagógicas que se propõem a trabalhar a cultura popular privilegiam apenas manifestações hegemônicas, invisibilizando ou reduzindo a presença da **cultura afro-brasileira** e indígena, que são pilares da formação sociocultural do Brasil.

De acordo com Clifford Geertz (2009), a cultura é um sistema de significados que molda a experiência e a identidade. Assim, integrar à escola elementos da cultura popular incluindo, de forma equitativa, expressões afro-brasileiras como o samba, o maracatu, o jongo, o candomblé e a capoeira possibilita aos estudantes uma conexão mais profunda com suas histórias, especialmente àqueles que têm suas origens nesses contextos. Luís da Câmara Cascudo (1971) reforça que trazer a cultura popular para a sala de aula fortalece o vínculo dos alunos com suas tradições e raízes, algo essencial para a construção de identidades culturais sólidas.

No entanto, é preciso ir além da valorização genérica da “cultura local” e reconhecer que a Lei 10.639/2003 torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica, o que exige da escola um compromisso efetivo com a representatividade e com a desconstrução do racismo estrutural. Isso significa incorporar não apenas festas populares e literatura de cordel, mas também narrativas, músicas, religiões, culinárias e saberes tradicionais de matriz africana.

Dessa forma, a inserção crítica e plural da cultura popular que contemple as raízes afro-brasileiras e as demais tradições que compõem a sociedade não apenas enriquece o currículo, mas também contribui para formar cidadãos mais conscientes de suas origens e mais respeitosos em relação à diversidade cultural.

Quando questionados sobre “Quais são as manifestações da cultura popular das quais você tem conhecimento no município de São Bernardo? Cite-as”, eles(a) responderam que:

Quadro 3: Manifestações da cultura popular das quais os entrevistados têm conhecimento no município de São Bernardo.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
São as festas juninas. E tem outros também que são menos conhecidos, como o tambor de crioulo, também é que tem na nossa região. Outras manifestações religiosas também, como os espíritas,	Não só São Bernardo, mas no contexto Nacional a gente percebe que a cultura é muito importante mas ao mesmo tempo desvalorizada, eu acredito que ela trabalha durante todo ano letivo aqui na cidade, mas ela	Aqui no município nós temos a questão da dança Portuguesa que é uma coisa nova para mim, E o boi, a questão do boi que é totalmente diferente do boi do Piauí, que é a questão da manifestação do boi, eu acho	Festejo de São Bernardo, festejo de São Sebastião, quadrilhas, e danças portuguesas.	Festejos do padroeiro São Bernardo.

por exemplo, que também tem uma vertente aqui na cidade também. Então, são essas manifestações que eu pessoalmente conheço e me lembro.	tem um foco principal na sua atividades locais em datas específicas, eu acho que a cultura ela vem além das datas específicas. Bom Aqui quase ninguém conhece todas as festividades do próprio festejo, né, na cidade nós temos também festividade junina no mês de Julho e o que eu falo, eu acho que a gente tem que ir além disso, bom é que nem tinha falado antes. Ela traz uma um equipamento de identidade o valor dele se apropria melhor. Estrutura se cria uma relação cultural muito forte, ele se vê identificado. E isso tem uma função muito importante na vida deles.	fantástico.		
---	--	-------------	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os entrevistados destacaram diversas manifestações da cultura popular em São Bernardo. As festas juninas foram mencionadas por vários entrevistados como uma tradição importante e bem conhecida na região. Além disso, foi citado o tambor de crioula, uma manifestação cultural menos conhecida, mas significativa. Manifestações religiosas, incluindo tradições espíritas, também foram mencionadas.

Festejos do padroeiro São Bernardo e São Sebastião são importantes eventos culturais, assim como as quadrilhas e danças portuguesas, com a dança portuguesa sendo um evento característico nos povoados da cidade. Também foi destacada uma banda de idosos que toca músicas durante os festejos, e a manifestação do boi, que é particular e diferente da versão encontrada no Piauí. Os entrevistados expressaram que, embora a cultura local seja valorizada, ainda há um sentimento de que ela poderia ser mais promovida e integrada ao cotidiano, não se limitando a datas específicas. Isso sugere a necessidade de uma valorização

contínua e mais abrangente das tradições culturais para fortalecer a identidade e o senso de pertencimento entre os moradores.

Quando questionados “Em sua opinião, como a cultura popular pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos?”, eles(a) responderam que:

Quadro 4: Contribuições da cultura popular para o processo educativo, segundo os entrevistados.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
É importante. No nível global, é importante que o aluno entenda, por exemplo, a questão da língua, a religião. Isso é importante para que o aluno entenda o que nós falamos dessa forma, o que nós nos alimentamos dessa forma. Então, no nível mais global, no nível mais local, tem a questão dos próprios costumes, os escritores da no meu ver, isso é muito importante, porque, de uma certa forma, mesmo que você não tenha alguma afinidade com essas festas, mas isso ajuda a explicar a sua origem, a sua família, os costumes da cidade, as festas populares. portanto, no meu ver, é muito importante que ela não tenha conhecimento dessas manifestações.	A cultura popular pode ajudar os alunos a se reconhecerem e valorizarem suas raízes, além de desenvolverem habilidades como criatividade e trabalho em equipe. Ela torna as aulas mais interessantes ao conectar os conteúdos com as vivências dos estudantes, despertando sua curiosidade e motivação para aprender. Assim, a cultura popular não só enriquece o currículo, mas também contribui para o crescimento pessoal e acadêmico dos alunos.	É muito importante a gente estimular os alunos também a assim participarem se não participarem conhecerem os nossos costumes e as nossas tradições. Então boa parte dos alunos são evangélicos, mas mesmo assim isso não impede de eu falar da questão das danças que tem no festejo, né no festejo não, do Arraial que é chamado de Arraial do povão. Que é muito comentado e é importante também a gente conhecer, porque eu mesma conheço tudo sobre a cultura de Parnaíba. Tudo de dança de Reisado, tudo eu eu conheço. E faço meu filho também ir conhecer porque é importante a gente conhecer nossas tradições, não tem como ser tão lindo. Então esse tema é muito interessante, eu achei muito lindo, porque é uma coisa que realmente precisa ser adotado dentro das escolas, nossa cultura nossas	Contribuindo com a cidadania, respeito e senso crítico deles.	Pode agregar conhecimentos que servirão para o ensino aprendizagem.

		tradições estão se perdendo e isso é cortar coração, muito triste mesmo, então trazendo a cultura e os saberes locais aqui da comunidade, para dentro dos currículos das escolas já seria um grande passo, para essa nova geração e para todos nós enquanto docentes.		
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quando questionados sobre “Como a cultura popular pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos”, os entrevistados destacaram várias maneiras. Um deles mencionou que a cultura popular ajuda os alunos a compreender aspectos globais e locais, como língua, religião e costumes, essenciais para entender suas origens e a sociedade.

O segundo entrevistado ressaltou que a cultura popular ajuda os alunos a reconhecerem e valorizarem suas raízes, desenvolvendo habilidades como criatividade e trabalho em equipe, tornando as aulas mais interessantes e motivadoras. Um terceiro entrevistado enfatizou a importância de conhecer e valorizar as tradições locais, mesmo que não participem diretamente, para preservar a identidade cultural.

Outros mencionaram que a cultura popular contribui para a cidadania, respeito e senso crítico dos alunos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Em suma, a inclusão da cultura popular no currículo escolar é vista como uma ferramenta poderosa para fortalecer a identidade cultural dos alunos e promover um aprendizado mais significativo e engajado.

Quando questionados sobre “Quais são os principais desafios enfrentados para integrar a cultura popular no currículo escolar?”, eles(a) responderam que:

Quadro 5: Percepções sobre os desafios na articulação entre cultura popular e currículo.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
Hoje ela não conhece o estilo daquela época. Então, se nós não temos uma recordação da própria arquitetura, outras lembranças culturais também, elas são perdidas. Agora, houve uma iniciativa do professor Rodrigo, que tem uma publicação de um livro que conta, de certa forma, um pouco da origem de São Bernardo, relevo, o material didático, que foi preparado com essa finalidade. Embora no passado tenha sido o livro do senhor Nonato Reis, que foi um livro que tinha o título no documentário, que falava, foi o primeiro documento a ser registrado contando a história do nosso povo. Essa obra do professor Fornilso, com o professor Kleber, que foi preparada já e que os alunos aqui na cidade já estão tendo contato com esse livro, ele é mais didático, até porque foi feito por uma editora, tem todo um cuidado de colocar essas informações de forma bem que o aluno pudesse entender. E esse é o desafio, o passado já foi mais difícil, mas agora com esse material didático vai ser mais fácil para o aluno vivenciar um	Os nossos professores têm que despertar para isso. Às vezes a gente tem muitos desafios, somente no que tange a questão do professor aceitar de que é importante falar do que é importante e que isso é importante até para própria alfabetização daquele aluno, né para quando compreensão de mundo do aluno aí ele saber que ele tá inserido dentro de um contexto social e que esse contexto tem uma cultura sólida como o professor ele falou exatamente.	O desafio é a questão mesmo da demanda, quando eu falo essa demanda, eu sou professora de português, eu tenho muitos alunos, o sétimo ano em processo de alfabetização, às vezes eu deixo de trabalhar uma atividade dessa para focar numa alfabetização deles, mas se bem que no passado nesse período de festa junina, eu trabalhei aquelas músicas balão. serve para trabalhar a questão da Leitura com eles fluência, então assim o desafio também é parceria. Às vezes a gente não tem um colega que ajuda a gente também a fazer uma atividade interdisciplinar e foi isso é então assim eu acho que a questão da parceria muitas vezes também, eu acho que assim. Ainda fica como o currículo não oculto, né trabalhar a cultura popular desvalorizado demais então quando eu tô fazendo uma coisa dessa que eu tô cantando a música do Balão.	Falta de interesse dos alunos.	Acredito que uma melhor formação em relação ao material didático já existente no município sobre essa temática.

pouco da sua história.				
------------------------	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quando questionados sobre os desafios de integrar a cultura popular no currículo escolar, os entrevistados identificaram várias dificuldades. Um deles destacou a falta de conhecimento cultural entre os alunos e a necessidade de materiais didáticos acessíveis para abordar a história local.

Outro mencionou a resistência dos professores em reconhecer a importância da cultura popular na educação. Uma professora de português apontou a demanda de trabalho como obstáculo, além da falta de parceria entre colegas e da desvalorização da cultura popular no currículo.

Outros mencionaram a falta de interesse dos alunos e a necessidade de formação contínua para os professores sobre o material didático existente. Em resumo, os desafios incluem falta de materiais adequados, resistência dos educadores, demandas concorrentes no currículo, falta de colaboração entre professores, desinteresse dos alunos e necessidade de formação contínua para os docentes.

Quando questionados, você acredita que os saberes locais são valorizados suficientemente dentro da escola? Por quê? Eles(a) responderam que:

Quadro 6: A valorização dos conhecimentos locais no contexto escolar, segundo os

entrevistados.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
Até mesmo no material, se a escola desenvolver seu próprio material dinâmico, ela poderia fazer uma adaptação. Quando eu estava aprendendo a ler, lembro-me de um livro didático que mencionava frutas como caqui e jiló. Eu achava estranho porque essas frutas não faziam parte do meu cotidiano. Se tivessem falado de goiaba, manga ou mandioca, eu conheceria, mas essas frutas eram desconhecidas para mim, e pronunciar seus nomes era difícil. Isso mostra a importância de materiais didáticos que reflitam a realidade dos alunos. Se os professores e a escola preparam esses materiais, eles teriam mais a ver com a cultura local e o cotidiano dos alunos. Por exemplo, livros de português poderiam incluir textos sobre festas culturais locais, e na matemática, poderiam usar elementos da cidade, como festas e relevos, para explicar os conceitos. Teríamos um material didático mais relevante e próximo da identidade cultural dos alunos,	Isso é um tabu a ser quebrado. Falar que nós estamos verdadeiramente vivendo a cultura local na escola é algo que ainda tem que se uma barreira que tem que ser rompida, até porque tem que haver um preparo humano, né e social quanto a isso não quero dizer que as pessoas não estão não estão preparados, mas é algo que eles tem que se apropriar e entender que é necessário trazer isso para escola até para facilitar a aprendizagem. A gente tem que a gente tem vários tem horas que a gente acha que é muito mais importante você trabalhar a realidade do aluno dentro da escola do que trabalhar uma realidade que não faz parte do mundo o aluno né? Então ele quando você trabalha uma realidade na escola que faz parte do contexto com aluno está inserido a aprendizagem é muito mais fácil.	Não, como professora, percebo que sei mais sobre a cultura local de São Bernardo do que meus alunos. Já comprei livros sobre a história da cidade e conheço escritores locais, mas meus alunos desconhecem aspectos simples da nossa cultura. A secretaria de educação criou um material interessante sobre o currículo cultural local, distribuído nas escolas, que pode ajudar os alunos a se interessarem mais pela própria cultura, mas ainda não tive tempo de explorá-lo. Infelizmente, muitos alunos não conhecem ou se interessam pela cultura deles.	Não, os alunos não se interessam pelo assunto.	Um pouco necessita se de mais atividades nas escolas voltadas para os saberes locais.

tornando o ensino mais eficaz e significativo.				
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quando questionados sobre a valorização dos saberes locais na escola, os entrevistados expressaram diversas opiniões. O primeiro acredita que a escola deveria criar materiais didáticos que reflitam a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo.

O segundo vê isso como um tabu a ser quebrado e enfatiza a necessidade de preparo social para integrar a cultura local na educação. A terceira entrevistada observa que os alunos conhecem pouco sobre sua própria cultura, apesar de seus esforços e de um novo material didático. O quarto entrevistado menciona a falta de interesse dos alunos.

O quinto reconhece alguma valorização, mas destaca a necessidade de mais atividades focadas nos saberes locais. Em resumo, há um consenso de que os saberes locais não são suficientemente valorizados nas escolas, devido à falta de material adequado, mudança de atitude necessária e ausência de atividades específicas.

Quando questionados sobre quais estratégias têm sido adotadas na escola para promover a valorização da cultura local, eles(a) responderam que:

Quadro 7: Estratégias adotadas na escola para valorizar a cultura local, segundo os entrevistados.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
Todo ano, a escola realiza reuniões e iniciativas culturais, com destaque para as festas juninas, que são uma importante celebração cultural. Nos anos 80, em São Bernardo, as escolas valorizavam muito essas festas, organizando competições de quadrilhas. As apresentações aconteciam em uma quadra em frente à	Nós temos trabalhado inclusive para reforçar minha fala, o próprio município teve o cuidado de produzir um livro onde esse livro ele traz né? Temas muito importantes da história do município e eu acredito que a partir daí a gente consegue criar uma identidade e facilitar cada vez mais nosso trabalho.	Na escola, foi criado um grupo de dança portuguesa com boa participação dos alunos. A festa junina, que ocorreu em 21 de junho, está sendo organizada por alguns professores. Essa festa é um evento cultural importante, com um ponto alto religioso, que também faz parte da nossa cultura. Trabalhamos bastante essa	Projetos.	O uso de recursos didáticos com bastante informação sobre os festejos do padroeiro São Bernardo.

prefeitura, e as escolas competiam para ver quem trazia a melhor quadrilha, o que empolgava muito os alunos. Atualmente, apesar de a cidade ainda ter o festival e locais para a festa, a participação das escolas diminuiu.		temática, incluindo apresentações e festividades. Além disso, escrevo crônicas sobre os eventos da cidade durante esse período festivo.		
--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quando questionados sobre as estratégias adotadas na escola para promover a valorização da cultura local, os entrevistados destacaram várias abordagens. O primeiro entrevistado destacou que a escola organiza reuniões anuais e celebrações, especialmente festas juninas, para resgatar a cultura local. Ele lembrou que, nos anos 80, as escolas de São Bernardo valorizavam muito essas festividades, com competições de quadrilhas, mas que essa participação enfraqueceu ao longo dos anos.

O segundo entrevistado mencionou um livro produzido pelo município sobre a história local, que ajuda a valorizar a cultura na escola. O terceiro entrevistado falou sobre a criação de um grupo de dança portuguesa na escola e a organização de um arraial com apresentações de professores e alunos durante as festas juninas. Ele também trabalha com crônicas sobre os festejos locais.

O quarto entrevistado apenas mencionou a existência de projetos culturais sem dar detalhes. O quinto entrevistado destacou o uso de recursos didáticos sobre os festejos do padroeiro São Bernardo como uma estratégia para promover a cultura local. Em resumo, as estratégias incluem eventos culturais, grupos de dança, projetos específicos e materiais didáticos focados na história e tradições locais.

Quando questionados sobre “Como você avalia a receptividade dos alunos em relação aos conteúdos sobre cultura popular e saberes locais?”, eles(a) responderam que:

Quadro 8: Percepções dos entrevistados sobre a receptividade dos alunos aos conteúdos de cultura popular e saberes locais.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
Quando conversamos com os alunos do ensino	Alguns alunos se dizem surpresos porque a história	Eles recebem eles aceitam a gente isso, depende muito em	Na maioria dos assuntos, em todas as áreas, os alunos	Muito boa por parte dos alunos, sempre envolve um grande

fundamental, eles demonstram pouco conhecimento e interesse pela história local. Eles ficam surpresos ao saber, por exemplo, que a Fazenda Paraíso teve escravos e que a primeira cirurgia de catarata do Brasil foi realizada em São Raimundo. Também desconhecem que São Bernardo teve um escritor famoso, Bernardo Almeida, que escreveu "Éramos felizes e não sabíamos", onde descreve a vida na cidade, as brincadeiras de infância e histórias locais. Essa falta de conhecimento mostra que a história local não é trabalhada na sala de aula. Se houvesse uma iniciativa dos professores, especialmente nas áreas de geografia, história, filosofia e ensino religioso, os alunos poderiam crescer com um maior conhecimento da cultura e história popular.	local é trabalhada mais no ensino médio, com a expectativa de melhorias a longo prazo. Muitas vezes, eles não são incentivados a observar e conhecer o que está ao seu redor, resultando em surpresa ao descobrirem fatos locais, como o conteúdo do próprio hino do município. Conhecer a cultura e a história locais é essencial para que eles se sintam parte de sua comunidade e compreendam melhor sua própria identidade.	turmas e sempre sétimo ano eles adoram participar de atividades voltadas para a questão da poesia, a questão das danças agora como vai chegar uma etapa não queiras não demonstram tanto interesse, mas alguns. Eles participam é tão tal que quando tem gincanas na escola falando sobre a questão da do dia do aniversário da cidade dos jovens relacionados. Eles se envolvem é são tentativas é na sua experiência.	não têm interesse.	número de alunos.
---	---	---	--------------------	-------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Quando questionados sobre a receptividade dos alunos em relação aos conteúdos sobre cultura popular e saberes locais, os entrevistados apresentaram percepções variadas.

O primeiro entrevistado observou que os alunos do ensino fundamental geralmente têm pouco conhecimento e interesse por temas históricos locais, como a primeira cirurgia de catarata realizada na Fazenda Paraíso ou o escritor Bernardo Almeida. Ele sugere que uma maior iniciativa por parte dos professores das áreas de humanas poderia aumentar o conhecimento dos alunos sobre a cultura local.

O segundo entrevistado destacou que os alunos ficam surpresos com informações culturais porque não são incentivados a observar o que está ao seu redor, incluindo o hino do município. O terceiro entrevistado notou que a receptividade varia, com alunos do sétimo ano gostando de atividades de poesia e dança, enquanto o interesse diminui em outras etapas. No entanto, eventos como gincanas e aniversários da cidade ainda atraem interesse pontual.

O quarto entrevistado foi mais pessimista, afirmando que a maioria dos alunos não têm interesse na cultura local. Por outro lado, o quinto entrevistado destacou que a receptividade é boa e que muitos alunos se envolvem nesses temas. Em resumo, há uma necessidade de estratégias mais eficazes para aumentar o conhecimento e o interesse dos alunos sobre a cultura popular e os saberes locais.

Quando questionados na sua experiência, quais são os benefícios de incorporar a cultura popular nos métodos de ensino, eles(a) responderam que:

Quadro 9: Benefícios da incorporação da cultura popular nos métodos de ensino segundo os entrevistados.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

É mais fácil para o aluno ler o conteúdo que tá mais perto da realidade dele, então por exemplo você tira isso quando você vai ler um artigo científico, você tem dificuldade para compreender porque são palavras que você não conhece. Então se o material didático fosse mais próximo da realidade cultural do aluno ele ia ler aquele conteúdo já mais próximo da realidade dele. é mais fácil de se entregar aquele conhecimento, e se interessar, porque todo aluno do fundamental menor é maior ele tá em um processo contínuo de alfabetização, porque ele precisa conhecer o vocabulário dele e claro ele precisa aprender palavras diversas, e se ele tivesse um contato maior com a realidade dele, com a história a adversidade o passado ficaria mais fácil pra ele aprender, até mesmo pra ele ter um prazer maior pela leitura.	Os benefícios são grandiosos, né? Facilita aprendizagem tem uma relação de identidade. Né tanto pessoal, quanto local, cria uma valorização do próprio indivíduo e da própria comunidade Nicole está inserida, então assim são grandes são grandes vantagens que vem, né? A gente está trabalhando a questão da cultura no processo de aprendizagem.	Um dos métodos de ensino um dos benefícios é até eles próprios que valorizam a própria identidade deles, aí deixa eu dar um exemplo. Eu tô me lembrando do trabalho que eu faço no período do universo da cidade, eu trabalhei com eles histórias. Né? Então eu peguei fotos de pontos turísticos da cidade e pedi que eles queriam situações tipo alguns estão no rio Buriti histórias que a gente ouve na porta de casa. Ficou bem bacana. E eles fizeram relatos aí assim querendo ou não acaba que eles vão regar resgatando histórias, né do próprio povoado que eles estão que eles ouviram na rua, então é uma forma de você trabalhar essa questão da dele reconhecer. Universidade deles de valorização Massa para limpar qualquer ponto turístico, ele nem sabe ponto turístico não diga assim	Proporciona cidadania.	Incorporar a cultura popular no ensino traz muitos benefícios. Primeiro, torna as aulas mais interessantes e relevantes para os alunos, conectando o que aprendem na escola com suas próprias vidas. Isso os motiva a aprender mais. Além disso, ajuda os alunos a valorizar e respeitar diferentes tradições culturais, promovendo um ambiente de respeito e inclusão. A cultura popular também estimula a criatividade e o pensamento crítico, tornando assuntos complexos mais fáceis de entender. Também fortalece os laços entre a escola e a comunidade, incentivando a participação dos pais e da comunidade em eventos culturais e projetos escolares. Por fim, ajuda os alunos a formar uma identidade cultural positiva, ensinando-os a valorizar suas próprias raízes e a entender melhor a cultura do país. Em resumo, incluir a cultura popular no ensino enriquece a educação, tornando-a mais conectada com a realidade dos alunos e mais significativa para todos.
---	---	---	-------------------------------	---

Os entrevistados destacaram vários benefícios de incorporar a cultura popular nos métodos de ensino, mostrando como isso pode enriquecer a educação de forma significativa.

O primeiro entrevistado destacou que o uso de materiais didáticos que refletem a realidade cultural dos alunos aumenta a compreensão e o interesse. Isso facilita o processo de alfabetização e aumenta o prazer pela leitura. O segundo entrevistado ressaltou que integrar a cultura popular na educação cria uma conexão de identidade pessoal e local, valorizando tanto o indivíduo quanto a comunidade.

O terceiro compartilhou uma experiência prática, onde os alunos criaram histórias baseadas em pontos turísticos locais, resgatando histórias e valorizando o patrimônio cultural. O quarto entrevistado mencionou que essa integração promove a cidadania e o respeito. O quinto destacou vários benefícios, incluindo tornar as aulas mais interessantes e relevantes, conectar o aprendizado com a vida dos alunos, promover a inclusão de diferentes tradições culturais, estimular a criatividade e o pensamento crítico, e fortalecer os laços entre a escola e a comunidade. Em resumo, incorporar a cultura popular no ensino enriquece a educação, tornando-a mais conectada com a realidade dos alunos e mais significativa para todos.

Quando questionados que tipo de recursos ou apoio você considera necessário para fortalecer a presença da cultura popular na escola, eles(a) responderam que:

Quadro 10: Recursos e apoios necessários para fortalecer a presença da cultura popular na escola segundo os entrevistados.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
Há uma necessidade urgente de iniciativas para preservar a história e a cultura local de São Bernardo. Sugere-se uma maior integração entre a Secretaria de Cultura e as escolas para resgatar e trabalhar essas informações juntas. Isso poderia incluir projetos sobre a história dos bernardenses, a arquitetura da cidade e o resgate de festas populares	Trabalhar com cultura é desafiador e requer recursos materiais e humanos significativos. É necessário dedicação e reconhecimento por parte dos gestores e da hierarquia escolar. A cultura não se resume a eventos específicos, mas é integrada ao cotidiano escolar, permeando todas as disciplinas. No entanto, nem todas as escolas têm os recursos necessários	Eu não sei dizer se recurso. Mas eu acredito assim que nós devemos tantos projetos que são pedidos na escola, mas eu acho que deveria ter assim projetos que trabalhassem essa questão cultural, aí vou lembrar do projeto, né que nós fizemos ano passado a semana de linguagem e na semana de linguagem. A gente tentou trabalhar arte cultura e pintura, aí	Já tem um livro sobre o município inserido nas escolas e acho de grande valia.	Para fortalecer a presença da cultura popular na escola, é essencial capacitar professores com formação específica. Ter recursos como livros, músicas e artesanato também é importante. Parcerias com artistas locais podem enriquecer o aprendizado. O apoio da direção e das secretarias de educação é crucial, assim como a participação da comunidade em

e escritores locais. A preservação de edifícios históricos é crucial, já que muitos estão em risco de desaparecer sem um esforço coordenado de preservação. O entrevistado destaca exemplos de prédios que foram modificados ao longo dos anos, perdendo sua autenticidade original, enquanto outros permaneceram intactos, como a igreja. A falta de registros e o desaparecimento gradual da memória local representam um desafio, evidenciando a importância de ações imediatas para conservar a herança cultural da cidade.	para implementar práticas culturais de forma eficaz.	nós conseguimos exemplares no pintor da cidade e eu consegui um desenhista o outro conseguir um poeta e assim a gente fez uma oficinas para trabalhar a questão da cultura local. Foi muito bom. No ano passado ano passado interessante		eventos escolares. Criar um ambiente escolar que valorize a diversidade cultural e promova a inclusão é fundamental. Com esses elementos, a cultura popular pode ser integrada de forma eficaz no ensino.
---	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os entrevistados destacaram a importância de iniciativas colaborativas entre escolas e Secretaria de Cultura para promover a cultura local. Sugestões incluem projetos de resgate histórico, preservação de prédios históricos e envolvimento de artistas locais. Trabalhar com cultura requer investimento em recursos materiais e humanos, e uma abordagem interdisciplinar constante no currículo escolar.

Projetos como a “Semana de Linguagem” foram mencionados como exemplos bem-sucedidos de atividades culturais nas escolas. Recursos como livros e parcerias com artistas locais são essenciais para enriquecer o aprendizado. A formação específica em cultura popular para professores e o apoio das direções escolares e das secretarias de educação são cruciais para uma integração eficaz da cultura popular no ensino. Em suma, uma abordagem multidimensional é fundamental para fortalecer a presença da cultura popular nas escolas.

Portanto, a integração da cultura popular aos métodos de ensino está em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que defendem a valorização da diversidade cultural como elemento essencial para uma educação democrática, inclusiva e contextualizada. Ao utilizar materiais didáticos que refletem a realidade cultural dos alunos, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, favorecendo a compreensão, o interesse e o desenvolvimento do prazer pela leitura, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao propor que o ensino parta de experiências e contextos próximos ao estudante.

Essa abordagem também contribui para o fortalecimento da identidade pessoal e coletiva, promovendo a valorização das tradições, histórias e patrimônios locais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) estabelece, em seus princípios, que a educação deve assegurar o respeito aos valores culturais, artísticos e históricos, nacionais e regionais, objetivo plenamente atendido pela inserção da cultura popular no currículo escolar. Ao promover atividades que resgatem e preservem o patrimônio cultural material e imaterial, a escola estimula o exercício da cidadania, o respeito à diversidade e o diálogo entre diferentes tradições, princípios igualmente destacados nos PCN e nas competências gerais da BNCC.

Além disso, a inclusão de práticas pedagógicas baseadas na cultura popular favorece a criatividade, o pensamento crítico e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade, tornando as aulas mais interessantes, relevantes e conectadas à vida dos estudantes. Assim, trabalhar a diversidade cultural por meio da valorização da cultura popular não apenas enriquece a experiência educativa, mas também efetiva os marcos legais e curriculares que orientam a educação brasileira, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Quando questionados, como os gestores podem apoiar os docentes na integração da cultura popular no ambiente escolar, eles(a) responderam que:

Quadro 11: Estratégias de apoio dos gestores para integrar a cultura popular no ambiente escolar, segundo os entrevistados.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
Eles fazem projetos relacionados com esse resgate, invés de porque às vezes a	O gestor desempenha um papel fundamental na implementação	Ele pode apoiar tanto o espaço e o tempo de planejamento das	Através de projetos específicos.	Gestores podem apoiar os professores integrando a cultura

escola trabalha com coisas que já é conhecimento dos alunos como os heróis nacionais, talvez alguma festividade mais nacional, talvez os gestores poderiam trabalhar em busca desse resgate junto com os professores. Por exemplo a professora Marta, ela tem experiência nesse sentido de resgatar algumas memórias ela já trabalhou aqui na escola, mas hoje ela tá no fundamental menor, ela tem experiência nesse sentido, inclusive no trabalho de conclusão de curso dela, ela trabalhou um pouco disso, fez uma pesquisa de resgate dessas memórias, e aqui na escola quando ela trabalhou, ela fez um resgate do nome da escola que é Célia Cristina, então ela fez um trabalho de resgate pegou fotos dela, então ela tem muita experiência nesse sentido. Eu acho que se os gestores entrassem em contato com esses professores da área de humanas e fizesse uma sugestão de projeto em relação a essa temática seria muito importante, porque é uma coisa que está sendo muito desvalorizada aqui na nossa cidade e principalmente nas escolas.	do currículo escolar, atuando como o maestro que coordena todas as partes envolvidas. É essencial que o currículo seja colocado em prática e apropriado por todos os envolvidos na educação, incluindo professores, funcionários e demais colaboradores da escola. Todos têm contribuições valiosas para oferecer, dada a diversidade de conhecimentos culturais que possuem. O currículo é um documento dinâmico que guia as atividades da escola e deve ser constantemente revisado e adaptado para refletir as necessidades e realidades da comunidade escolar.	atividades porque nós estamos em sala de aula direto, então o gestor ele pode sim nessa rede de apoio para a gente deixando a gente com o tempo para a gente poder. Porque o problema às vezes é o planejamento das ações, é a questão também recursos, né os recursos tecnológicos a questão de material. Porque qualquer atividade que você for fazer essa cultura popular você vai ter que gastar, então é muito importante esse acordo financeiro e o apoio tecnológico.	popular nas escolas de forma prática. Eles podem oferecer formação contínua, fornecer recursos didáticos como livros e músicas, e facilitar parcerias com artistas locais. Organizar eventos culturais e envolver a comunidade também é importante. Flexibilizar o currículo e buscar financiamento para projetos específicos ajudam na implementação. Promover um ambiente escolar inclusivo que valorize a diversidade cultural é essencial para que os professores integrem a cultura popular de maneira eficaz e significativa.
---	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os entrevistados destacaram várias maneiras pelas quais os gestores podem apoiar os docentes na integração da cultura popular no ambiente escolar. Isso inclui colaborar em projetos de resgate cultural, garantir a implementação prática do currículo, oferecer tempo e recursos para o planejamento de atividades, fornecer formação contínua, facilitar parcerias com artistas locais, organizar eventos culturais e promover um ambiente escolar inclusivo que valorize a diversidade cultural. Em resumo, os gestores podem desempenhar um papel crucial fornecendo suporte e recursos para que os professores incorporem efetivamente a cultura popular no currículo escolar.

Quando questionados, você tem alguma sugestão específica para melhorar a inclusão da cultura popular no currículo escolar, eles(a) responderam que:

Quadro 12: Propostas apresentadas para fortalecer a presença da cultura popular no currículo escolar.

Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Entrevistado 4	Entrevistado 5
É na questão do material didático, como livro didático, porque o livro já vem pronto lá do MEC mas eu acredito muito que poderia junto com ele material porque o livro não é só ele principalmente os professores da área de humanas poderiam incluir um material sobre a história de São Bernardo sobre o resgate das festa culturais, era muito importante, por exemplo a balaiada teve aqui em são bernardo, e teve batalhas aqui na região do currais, e ainda tem pessoas que falam sobre a balaiada, então isso mostra que ainda isso pode ser dentro de um material adicional do livro	Para melhorar a inclusão da cultura popular no currículo escolar, é essencial adotar práticas que tornem o aprendizado mais envolvente e significativo. Integrar elementos da cultura popular em diferentes disciplinas, desenvolver projetos interdisciplinares que enfoquem a cultura local, trazer representantes da cultura para palestras na escola e organizar eventos culturais dentro da comunidade escolar são algumas estratégias eficazes. Atualizar os materiais didáticos para incluir conteúdos sobre cultura popular, oferecer cursos para	É assim, aqui na escola, graças a Deus a gente tem um grupo tão bom quanto a gente tenta. Agora mesmo. Eu quero trabalhar com eles assim, eu tô organizando toda matéria de produção para agora antes das férias fazer um painel, né de cordel dessas histórias. Então é uma forma de eu trabalhar, mas eles olham, eles tem coisas que eles nem sabem.	Não tenho.	Para incluir a cultura popular no currículo, é importante capacitar os professores, promover parcerias com a comunidade, organizar eventos culturais, flexibilizar o currículo, oferecer recursos variados, incentivar projetos de pesquisa e criar políticas de inclusão. Essas medidas garantem que os alunos tenham acesso à diversidade cultural e aprendam de forma mais envolvente e significativa.

didático a minha sugestão, ou projetos para resgatar a memória da nossa cultura.	professores sobre como integrar a cultura popular nas aulas e incentivar os alunos a pesquisar aspectos específicos da cultura são passos importantes. Utilizar ferramentas digitais para explorar a cultura popular também é recomendado, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. Essas práticas ajudam a valorizar e integrar as tradições culturais no ambiente escolar, formando cidadãos mais conscientes e orgulhosos de sua identidade cultural.			
--	---	--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O Entrevistado 1 destacou a importância de incluir informações sobre festas culturais locais nos livros didáticos e promover projetos para resgatar a memória da cultura. O Entrevistado 2 sugeriu várias práticas, como integrar elementos culturais em diversas disciplinas, desenvolver projetos interdisciplinares, trazer representantes da cultura local para a escola, organizar eventos culturais e atualizar os materiais didáticos.

O Entrevistado 3 enfatizou a importância do trabalho em grupo na escola e compartilhou seu próprio plano de ensino sobre cordel. O Entrevistado 4 não apresentou sugestões específicas. O Entrevistado 5 destacou a importância de capacitar os professores, promover parcerias com a comunidade, organizar eventos culturais, flexibilizar o currículo, oferecer recursos variados, incentivar projetos de pesquisa e criar políticas de inclusão para integrar a cultura popular no currículo escolar.

No geral, os entrevistados ressaltaram a importância de integrar a cultura popular de forma significativa no currículo escolar, através de práticas como atualização de materiais didáticos, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, envolvimento da comunidade e capacitação dos professores.

Quadro 13: Dos questionários dos alunos do 9 ano A, uma turma.

Aluno 1	Gênero	Idade	Raça	Reside em são bernardo?
Aluno 2	Masculino	14 anos	Pardo	Sim
Aluno 3	Feminino	14 anos	Preto	Sim
Aluno 4	Masculino	15 anos	Pardo	Sim
Aluno 5	Masculino	14 anos	Preto	Sim
Aluno 6	Feminino	14 anos	Pardo	Sim
Aluno 7	Masculino	14 anos	Preto	Sim
Aluno 8	Feminino	14 anos	Amarelo	Sim
Aluno 9	Feminino	14 anos	Indigena	Sim
Aluno 10	Feminino	15 anos	Branco	Sim
Aluno 11	Feminino	14 anos	Pardo	Sim
Aluno 12	Masculino	14 anos	Preto	Sim
Aluno 13	Feminino	15 anos	Pardo	Sim
Aluno 14	Masculino	15 anos	Pardo	Sim
Aluno 15	Masculino	15 anos	Pardo	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

De acordo com o quadro acima, foram questionados 15 alunos da turma do 9º ano A. Foram aplicados questionários contendo dez perguntas de múltipla escolha para que eles respondessem. Embora a turma tenha 25 alunos, apenas 15 estavam presentes no dia da aplicação do questionário. Os questionários foram impressos e distribuídos individualmente para cada aluno presente na sala.

Quando questionados: “Você já ouviu falar sobre cultura popular brasileira?”, eles(a) responderam que:

Quadro 14: Cultura Popular na Visão dos Estudantes.

Aluno 1	Sim
----------------	-----

Aluno 2	Sim
Aluno 3	Sim
Aluno 4	Sim
Aluno 5	Sim
Aluno 6	Sim
Aluno 7	Sim
Aluno 8	Sim
Aluno 9	Sim
Aluno 10	Sim
Aluno 11	Sim
Aluno 12	Sim
Aluno 13	Não
Aluno 14	Sim
Aluno 15	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Dos alunos questionados sobre se já haviam ouvido falar em cultura popular brasileira, a maioria respondeu afirmativamente. Dos quinze entrevistados, quatorze afirmaram que sim, enquanto apenas um respondeu que não. Esse resultado indica que o conceito de cultura popular é, em geral, conhecido pelos estudantes, ao menos de forma inicial ou superficial.

Isso demonstra que há um reconhecimento prévio do tema, o que pode facilitar o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a valorização e o aprofundamento da cultura popular no ambiente escolar.

Por outro lado, a resposta negativa de um dos alunos revela que ainda existem lacunas no acesso a esse tipo de conhecimento, o que reforça a importância de abordá-lo de maneira mais efetiva no contexto educacional.

Assim, o dado evidencia tanto um ponto de partida positivo quanto a necessidade de ações que promovam o entendimento e o reconhecimento das manifestações culturais como parte essencial da formação dos estudantes.

Os alunos questionados foram perguntados se já ouviram falar sobre cultura popular brasileira. Eles responderam da seguinte forma:

Quadro 15: Reconhecimento da Cultura Popular Brasileira entre os Alunos.

Aluno 1	Sim
Aluno 2	Sim
Aluno 3	Sim

Aluno 4	Sim
Aluno 5	Sim
Aluno 6	Sim
Aluno 7	Sim
Aluno 8	Sim
Aluno 9	Sim
Aluno 10	Sim
Aluno 11	Sim
Aluno 12	Sim
Aluno 13	Sim
Aluno 14	Sim
Aluno 15	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Dos quinze alunos entrevistados, quatorze afirmaram já ter ouvido falar sobre cultura popular brasileira, enquanto apenas um disse que não. Esse resultado sugere que o conceito de cultura popular está, de alguma forma, presente no imaginário dos estudantes, possivelmente por meio do convívio social, da mídia ou de experiências escolares.

A presença quase unânime de respostas positivas demonstra um ponto de partida favorável para o desenvolvimento de atividades que aprofundem esse conhecimento. Por outro lado, o único aluno que respondeu negativamente evidencia a importância de tornar o tema mais acessível e visível no cotidiano escolar, garantindo que todos os alunos possam reconhecer e valorizar as expressões culturais do próprio povo.

Portanto, dos 15 alunos que responderam ao questionário, 14 afirmaram que já ouviram falar sobre cultura popular brasileira, enquanto 1 aluno afirmou que não. Isso indica que a grande maioria dos alunos possui algum conhecimento sobre o tema.

Quando questionados, quais elementos da cultura popular de São Bernardo você identifica no seu dia a dia dentro e fora da escola? Eles responderam que:

Quadro 16: Expressões da Cultura Popular de São Bernardo no Cotidiano Estudantil.

Aluno 1	Festas juninas
Aluno 2	Bumba-Meu boi
Aluno 3	Bumba-meu-boi, festas juninas, comidas típicas. milho, tapioca, cuscuz.
Aluno 4	Bumba-meu-boi, festas juninas, comidas típicas: milho.

Aluno 5	Danças: dança portuguesa.
Aluno 6	Lendas: Cucas. Danças. Carimbó.
Aluno 7	Comidas típicas: Beiju e cuscuz.
Aluno 8	Festas Juninas
Aluno 9	Festas Juninas
Aluno 10	Festas Juninas
Aluno 11	Lendas: Maldição da chorona
Aluno 12	Festas Juninas,
Aluno 13	Comidas típicas: Beiju, cuscuz e canjica
Aluno 14	Festas Juninas, comidas típicas: mingau de milho.
Aluno 15	Danças: quadrilha.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com base nas respostas dos alunos, é possível perceber que a cultura popular está fortemente presente no cotidiano deles, especialmente por meio das festas juninas, citadas por quase todos os participantes.

Outros elementos recorrentes foram as comidas típicas, como milho, cuscuz, beiju, canjica e tapioca, que revelam tradições alimentares regionais enraizadas. Também foram mencionadas danças tradicionais, como a quadrilha, a dança portuguesa e o Carimbó, além de manifestações culturais como o Bumba-meu-boi e lendas locais, como a “maldição da chorona” e a figura da “Cuca”.

Essas respostas mostram que os alunos reconhecem e convivem com diversas expressões da cultura popular de São Bernardo em seu dia a dia, tanto em contextos escolares quanto fora deles. A valorização dessas manifestações demonstra a vivacidade da cultura local e reforça a importância de integrá-la ao currículo, como forma de promover o pertencimento, a identidade e o respeito à diversidade cultural da comunidade.

Quando questionados, Como você acha que a cultura popular pode ser importante para entender a história e a identidade do Brasil? Eles responderam que:

Quadro 17: Cultura Popular, História e Identidade: Percepções dos Entrevistados.

Aluno 1	Pela promoção de eventos culturais na escola que destaquem manifestações da cultura
----------------	---

	popular.
Aluno 2	Pela integração de conteúdos curriculares que valorizem a diversidade cultural brasileira.
Aluno 3	Através da realização de projetos interdisciplinares que explorem aspectos da cultura popular.
Aluno 4	Pela integração de conteúdos curriculares que valorizem a diversidade cultural brasileira.
Aluno 5	Através da realização de projetos interdisciplinares que explorem aspectos da cultura popular.
Aluno 6	Através da realização de projetos interdisciplinares que explorem aspectos da cultura popular e pela promoção de eventos culturais na escola que destaquem manifestações da cultura popular.
Aluno 7	Pela integração de conteúdos curriculares que valorizem a diversidade cultural brasileira.
Aluno 8	Através da realização de projetos interdisciplinares que explorem aspectos da cultura popular.
Aluno 9	Por meio de atividades da escola.
Aluno 10	Através da realização de projetos interdisciplinares que explorem aspectos da cultura popular.
Aluno 11	Por meio de atividades da escola.
Aluno 12	Pela integração de conteúdos curriculares que valorizem a diversidade cultural brasileira.
Aluno 13	Através da realização de projetos interdisciplinares que explorem aspectos da cultura popular
Aluno 14	Através da realização de projetos interdisciplinares que explorem aspectos da cultura popular
Aluno 15	Pela promoção de eventos culturais na escola que destaquem manifestações da cultura popular.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A maioria dos alunos (8 de 15) considera que integrar a cultura popular aos conteúdos curriculares é a forma mais eficaz de compreender a história e a identidade do Brasil. A realização de projetos interdisciplinares também foi amplamente mencionada (7 de 15), evidenciando o interesse por abordagens que promovam a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Outras sugestões incluíram atividades escolares gerais (5 de 15) e a promoção de eventos culturais (3 de 15). Esses dados revelam uma preferência dos estudantes por estratégias que valorizem e incorporem a cultura popular de forma contínua, sistemática e significativa no ambiente escolar.

Quando questionados, você acredita que os saberes locais, como tradições, costumes e histórias da sua comunidade, são importantes? Por quê? Eles responderam que:

Quadro 18: Percepções sobre saberes locais: a importância das tradições, costumes e histórias comunitárias segundo os entrevistados.

Aluno 1	Sim, Para conhecer nossas raízes.
Aluno 2	Sim, através disso turistas se interessam pela cidade.
Aluno 3	Sim, Para expressar nossas tradições e conhecimentos para outras pessoas.
Aluno 4	Sim,
Aluno 5	Sim, Pra gente entender mais
Aluno 6	Sim,
Aluno 7	Sim, porque nos ensina as histórias e as tradições de nossa comunidade.
Aluno 8	Sim
Aluno 9	Sim, É e sempre bom saber os costumes e histórias da comunidade.
Aluno 10	Sim
Aluno 11	Sim, porque fazem parte da nossa vida
Aluno 12	Sim, É importante para todos.
Aluno 13	Sim, São muito importante para nós estudantes.
Aluno 14	Sim, por várias coisas importantes.
Aluno 15	Sim, porque nós ficamos por dentro de tudo da nossa cidade.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Todos os alunos reconheceram a importância dos saberes locais, destacando que esses conhecimentos ajudam a conhecer as raízes, preservar tradições e fortalecer a identidade cultural da comunidade. Também perceberam que valorizar esses saberes pode atrair turismo e promover o desenvolvimento regional.

Na formação escolar, os estudantes acreditam que a cultura popular amplia o entendimento sobre a diversidade, estimula o respeito às diferenças e torna o aprendizado mais significativo. Eles afirmaram que valorizar a cultura local contribui para fortalecer a autoestima, ampliar os horizontes e despertar o interesse pela própria história e cultura, tornando-se fundamental para sua formação pessoal e acadêmica.

Quando questionados, na sua opinião, como a valorização da cultura popular e dos saberes locais pode contribuir para a sua formação como estudante? Eles responderam que:

Quadro 19: A Cultura Popular e os Saberes Locais na Formação Estudantil: O que disseram os entrevistados.

Aluno 1	Desenvolvendo minha capacidade de empatia e respeito pela pluralidade de expressões culturais.
Aluno 2	Despertando meu interesse por aprender sobre diferentes tradições e costumes.
Aluno 3	Ampliando minha compreensão sobre a diversidade cultural brasileira e mundial.
Aluno 4	Desenvolvendo minha capacidade de empatia e respeito pela pluralidade de expressões culturais.
Aluno 5	Desenvolvendo minha capacidade de empatia e respeito pela pluralidade de expressões culturais.
Aluno 6	Despertando meu interesse por aprender sobre diferentes tradições e costumes.
Aluno 7	Desenvolvendo minha capacidade de empatia e respeito pela pluralidade de expressões culturais.
Aluno 8	Despertando meu interesse por aprender sobre diferentes tradições e costumes.
Aluno 9	Despertando meu interesse por aprender sobre diferentes tradições e costumes.
Aluno 10	Ampliando minha compreensão sobre a diversidade cultural brasileira e mundial.
Aluno 11	Despertando meu interesse por aprender sobre diferentes tradições e costumes.
Aluno 12	Conectando-me de forma mais significativa com minha própria identidade cultural e comunitária.
Aluno 13	Desenvolvendo minha capacidade de empatia e respeito pela pluralidade de expressões culturais.
Aluno 14	Desenvolvendo minha capacidade de empatia e respeito pela pluralidade de expressões culturais.
Aluno 15	Despertando meu interesse por aprender sobre diferentes tradições e costumes.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os alunos apontaram que valorizar a cultura popular e os saberes locais é fundamental para sua formação, pois ajuda a desenvolver empatia e respeito pela diversidade cultural. Eles perceberam que conhecer diferentes tradições e costumes amplia sua visão de mundo e desperta o interesse por aprender mais sobre essas manifestações. Além disso, muitos destacaram que essa valorização fortalece a conexão com a própria identidade cultural e com a comunidade onde vivem, o que é essencial para o sentimento de pertencimento e para a construção de sua trajetória pessoal e acadêmica.

Quando questionados, você sente que a cultura popular é representada nas atividades escolares, como festas, apresentações e projetos? Por favor, explique. Eles responderam que:

Quadro 20: A Representação da Cultura Popular na Escola - Percepções dos Entrevistados.

Aluno 1	Sim, mas é difícil ver projetos sobre a cultura popular aqui na escolar.
Aluno 2	Sim.
Aluno 3	Sim, para entender melhor como essa cultura se manifesta
Aluno 4	Sim.
Aluno 5	Não, É difícil ver projeto.
Aluno 6	Sim.
Aluno 7	Sim, porque faz parte da nossa cultura.
Aluno 8	Sim, os professores e os diretores às vezes falam sobre.
Aluno 9	Sim, É comum em atividades às vezes.
Aluno 10	Sim, tem.
Aluno 11	Sim.
Aluno 12	Sim, É comum em atividades às vezes.
Aluno 13	Sim, as vezes no mês de junho é trabalhado na escola.
Aluno 14	Sim, pois eles trabalham na cultura de nossa cidade às vezes.
Aluno 15	Sim, é bom para ampliação do conhecimento.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A maioria dos alunos reconhece que a cultura popular está presente nas atividades escolares, mas muitos acreditam que essa presença poderia ser mais constante e aprofundada. Eles sugerem que a implementação de projetos específicos e bem estruturados ajudaria a fortalecer esse vínculo com a cultura local. Para eles, trabalhar a cultura popular na escola é

fundamental para compreender melhor as tradições, os costumes e as expressões culturais da comunidade.

Além disso, essa valorização contribui para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre sua própria identidade cultural, promovendo um sentimento de pertencimento e orgulho em relação às suas raízes. Dessa forma, integrar a cultura popular de maneira mais sistemática no currículo escolar pode tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos alunos.

Quando questionados, quais temas da cultura popular brasileira você gostaria de aprender mais na escola? Eles responderam que:

Quadro 21: temas da Cultura Popular Brasileira que os Estudantes Gostariam de Ver na Escola.

Aluno 1	Literatura de cordel e tradições orais (ex: Repente, Contos Populares, etc.
Aluno 2	Festas tradicionais (ex: Carnaval, Festas Juninas, Folia de Reis, etc.
Aluno 3	Mitologia e folclore brasileiros (ex: Curupira, Saci-Pererê, Boi-Bumbá, etc.
Aluno 4	Saci-Pererê, Boi-Bumbá, etc.
Aluno 5	Festas tradicionais (ex: Carnaval, Festas Juninas, Folia de Reis, etc.
Aluno 6	Mitologia e folclore brasileiros (ex: Curupira, Saci-Pererê, Boi-Bumbá, etc.
Aluno 7	Literatura de cordel e tradições orais (ex: Repente, Contos Populares, etc.
Aluno 8	Repente, Contos Populares, etc.
Aluno 9	Literatura de cordel e tradições orais (ex: Repente, Contos Populares, etc.
Aluno 10	Literatura de cordel e tradições orais (ex: Repente, Contos Populares, etc.
Aluno 11	Repente, Contos Populares, etc.
Aluno 12	Literatura de cordel e tradições orais (ex: Repente, Contos Populares, etc.
Aluno 13	Danças folclóricas regionais (ex: Frevo, Maracatu, Quadrilha, etc.
Aluno 14	Festas tradicionais (ex: Carnaval, Festas.
Aluno 15	Comidas típicas,

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As respostas evidenciam um interesse marcante dos alunos por temas que refletem a diversidade e a riqueza da cultura popular brasileira, abrangendo desde expressões literárias, como o cordel, até festas tradicionais e mitos folclóricos.

Esse interesse demonstra a importância de incorporar esses conteúdos ao currículo escolar, pois eles não apenas ampliam o conhecimento dos estudantes sobre as múltiplas facetas da cultura nacional, mas também fortalecem o vínculo afetivo e identitário com suas raízes culturais.

Ao valorizar essas manifestações, a escola contribui para formar cidadãos mais conscientes, orgulhosos e respeitosos com a diversidade cultural do Brasil, promovendo um aprendizado mais significativo e conectado à realidade social e histórica dos alunos.

Quando questionados: Como você acha que a escola poderia incluir mais a cultura popular e os saberes locais no currículo? Por quê? Eles responderam que:

Quadro 22: Cultura Popular e Saberes Locais no Currículo Escolar: Propostas dos Estudantes.

Aluno 1	Sim, fazendo mais projetos na escolar.
Aluno 2	Sim
Aluno 3	Sim
Aluno 4	Sim
Aluno 5	Sim
Aluno 6	Sim, oficinas
Aluno 7	Sim, mais eventos
Aluno 8	Sim, porque temos que conhecer mais sobre a importância da cultura no nosso dia a dia.
Aluno 9	Sim
Aluno 10	Sim, conhecer mais culturas.
Aluno 11	Sim
Aluno 12	Sim
Aluno 13	Sim
Aluno 14	Sim Pode incluir com eventos, aulas sobre o assunto, entre outros.
Aluno 15	Sim

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As respostas dos alunos indicam um consenso claro sobre a importância de incorporar a cultura popular e os saberes locais no currículo escolar por meio de estratégias variadas, como projetos interdisciplinares, eventos culturais e aulas específicas dedicadas a esses temas. Essas práticas possibilitam que o aprendizado seja mais envolvente e conectado à realidade dos estudantes, ultrapassando o ensino tradicional para incluir vivências práticas e reflexões sobre as próprias origens culturais.

Além disso, essa integração contribui para fortalecer o sentimento de pertencimento dos alunos à sua comunidade e região, valorizando as tradições, histórias e manifestações

culturais que fazem parte do cotidiano deles. Ao se reconhecerem como parte ativa dessa cultura, os estudantes desenvolvem maior autoestima, respeito pela diversidade e uma visão crítica sobre a importância da preservação cultural.

A promoção de uma educação que valorize a cultura popular e os saberes locais também estimula a participação comunitária, incentivando a aproximação entre escola, família e sociedade. Essa aproximação amplia o papel da escola como espaço de diálogo cultural e social, essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Quando questionados, você já teve oportunidades de compartilhar tradições ou conhecimentos locais com seus colegas ou professores? Como foi essa experiência? Eles falaram que:

Quadro 23: Compartilhando Saberes Locais na Escola - Relatos dos Estudantes.

Aluno 1	Não
Aluno 2	Sim
Aluno 3	Não
Aluno 4	Sim
Aluno 5	Não
Aluno 6	Não
Aluno 7	Não
Aluno 8	Não
Aluno 9	Sim. Foi uma experiência muito boa.
Aluno 10	Não
Aluno 11	Não
Aluno 12	Sim
Aluno 13	Sim
Aluno 14	Não
Aluno 15	Não

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A maioria dos alunos relatou não ter tido oportunidades de compartilhar suas tradições ou conhecimentos locais com colegas ou professores, o que revela uma lacuna importante no ambiente escolar. Apenas um aluno mencionou ter vivenciado essa experiência de forma positiva, destacando o impacto significativo que momentos assim podem ter no fortalecimento da identidade cultural e na valorização dos saberes individuais e coletivos.

Esse dado aponta para a necessidade de a escola ampliar e diversificar suas práticas pedagógicas, criando espaços e atividades que incentivem o compartilhamento dessas experiências culturais entre os estudantes. Ao promover esse intercâmbio, a escola não apenas valoriza a diversidade presente na comunidade escolar, mas também contribui para o desenvolvimento de um ambiente mais inclusivo, respeitoso e rico em aprendizagens.

Além disso, possibilitar que os alunos expressem suas tradições e conhecimentos locais fortalece o sentimento de pertencimento e autoestima, estimulando o engajamento e a participação ativa no processo educativo. Dessa forma, a escola cumpre um papel fundamental na preservação e transmissão da cultura, ao mesmo tempo em que enriquece o currículo com conteúdos que refletem a realidade e a identidade dos estudantes.

Quando questionados, você acha que a valorização da cultura popular e dos saberes locais pode ajudar a promover a inclusão e a diversidade na escola? Por quê? Eles responderam que:

Quadro 24: A Importância dos Saberes Locais para a Inclusão Escolar: Percepções dos Alunos.

Aluno 1	Sim
Aluno 2	Sim
Aluno 3	Sim
Aluno 4	Sim
Aluno 5	Sim, pra gente aprender a cultura da nossa comunidade que não é valorizada
Aluno 6	Sim
Aluno 7	Sim, porque pode ter mais diversidade na nossa escola.
Aluno 8	Sim, muitas festas.
Aluno 9	Sim, pra conhecer mais as tradições culturais.
Aluno 10	Sim, porque aprende mais.
Aluno 11	Sim, porque aí todas as pessoas podem participar.
Aluno 12	Sim.
Aluno 13	Sim. Importante pois faz parte do nosso dia a dia, e dentro da escolar não seria diferente.
Aluno 14	Sim, se tivesse mais projetos na nossa escola sobre a importancia da cultura no ambiente escolar e no currículo, seria muito proveitosa para o nosso aprendizado.
Aluno 15	Sim, relevante.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A pesquisa com os alunos revelou que a grande maioria já ouviu falar sobre cultura popular brasileira, indicando uma familiaridade inicial com o tema. Eles reconheceram que a cultura popular está presente em seu cotidiano, especialmente por meio das festas juninas, comidas típicas como milho, cuscuz, tapioca e beiju, danças tradicionais como a quadrilha e a dança portuguesa, além de manifestações culturais locais como o Bumba-meu-boi, o Carimbó e diversas lendas folclóricas.

Os estudantes demonstraram forte interesse em temas que refletem a diversidade e riqueza da cultura popular brasileira, destacando a importância de integrar esses conteúdos ao

currículo escolar para enriquecer o conhecimento e fortalecer a identidade cultural. Eles apontaram que a valorização da cultura popular e dos saberes locais contribui para o desenvolvimento da empatia, do respeito à diversidade e para ampliar o entendimento sobre diferentes tradições e costumes, além de promover uma conexão mais profunda com suas raízes culturais e comunitárias.

Embora reconheçam a presença da cultura popular nas atividades escolares, muitos alunos acreditam que essa integração poderia ser mais frequente e estruturada, por meio de projetos, eventos e aulas específicas que promovam um aprendizado mais significativo e conectado à realidade local. Além disso, a maioria relatou não ter tido oportunidades para compartilhar suas próprias tradições e conhecimentos culturais no ambiente escolar, o que indica a necessidade de a escola criar espaços para essa troca e valorização dos saberes locais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e autoestima dos estudantes.

Por fim, todos concordaram que a valorização da cultura popular e dos saberes locais é essencial para promover a inclusão e a diversidade na escola. Eles destacaram que essa valorização amplia a participação de todos, enriquece o aprendizado cultural e contribui para uma educação mais democrática, plural e conectada à realidade dos alunos, fortalecendo a identidade cultural e a coesão comunitária.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender de que maneira a cultura popular é percebida e trabalhada no ambiente escolar do município de São Bernardo – MA, com ênfase em sua importância para a formação dos estudantes e para a construção da identidade cultural local. Para alcançar tal finalidade, foram estabelecidos três objetivos específicos: investigar o papel da cultura popular no processo educativo; verificar como as manifestações culturais são incorporadas no cotidiano escolar; e analisar de que forma a valorização dessas expressões contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos alunos.

Desde o início, esperava-se compreender, de forma profícua e realista, como a cultura popular se manifesta dentro da escola, identificando tanto as práticas que a valorizam quanto as barreiras que limitam sua inserção. O objetivo era conversar com professores, gestores e alunos para entender como cada um vê e vive a cultura popular na escola se valorizam, se resistem ou como lidam com ela no dia a dia.

Também queríamos descobrir quais dificuldades aparecem para que esses saberes culturais tenham espaço e sejam reconhecidos na escola. Além disso, buscávamos entender como a organização da escola e suas regras influenciam essa relação, pensando em formas reais de fazer o currículo se conectar mais com a identidade cultural dos estudantes. A pesquisa bibliográfica foi o primeiro passo fundamental deste estudo.

Através dela, foi possível aprofundar-se em conceitos e debates que cercam a cultura popular e sua relação com a educação, baseando-se em autores que defendem a escola como um espaço não apenas de transmissão de conhecimentos, mas de construção crítica da identidade e de valorização das expressões culturais locais.

Essa etapa (da pesquisa bibliográfica) nos forneceu os fundamentos teóricos que possibilitaram analisar a complexidade do tema, revelando as tensões entre as políticas educacionais e a realidade das comunidades escolares. Os textos consultados ressaltam a importância de compreender a cultura popular como saber legítimo e fonte de resistência frente a modelos educacionais que frequentemente desconsideram a diversidade cultural.

A segunda etapa, a pesquisa de campo, foi essencial para trazer para o trabalho a voz dos protagonistas da escola. Foram realizadas entrevistas com professores e gestores, além da aplicação de questionários com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Essas estratégias permitiram aproximar a teoria da prática, revelando como a cultura popular se apresenta no dia a dia escolar, quais são as percepções dos educadores e educandos e as limitações que

enfrentam para integrar esses saberes ao processo pedagógico. A pesquisa de campo foi, portanto, um olhar atento às experiências concretas, com suas dificuldades, conquistas e desafios.

O percurso da pesquisa apresentou desafios que exigiram esforço e paciência. O tempo limitado para a coleta de dados restringiu o número de visitas às escolas e a profundidade das observações, o que impediu um acompanhamento mais detalhado das práticas culturais. A dificuldade para agendar entrevistas com professores e gestores refletiu uma certa resistência institucional, talvez fruto de uma cultura escolar que privilegia a rigidez curricular e uma visão burocrática do ensino, relegando a cultura local a um papel secundário ou apenas simbólico.

Essa resistência indicou que discutir a cultura popular dentro do ambiente escolar ainda é um desafio, especialmente, quando isso exige flexibilidade e mudanças na rotina e no planejamento pedagógico. Tal cenário evidenciou que a cultura local, apesar de seu potencial transformador, muitas vezes permanece marginalizada dentro das práticas escolares.

Mesmo diante das limitações e resistências, os dados coletados trouxeram contribuições importantes. Ficou claro que os educadores reconhecem o valor da cultura popular para aproximar os alunos dos conteúdos escolares, fortalecendo sua identidade e contribuindo para o sentimento de pertencimento à comunidade.

As manifestações culturais regionais como as festas juninas, o tambor de crioula, o bumba meu boi, as danças portuguesas e os festejos religiosos aparecem no repertório da escola, mas geralmente de forma pontual e vinculada a datas comemorativas, o que restringe sua presença como conteúdo estruturado e contínuo.

Por outro lado, os estudantes demonstram forte ligação afetiva com essas expressões culturais, adquiridas especialmente por meio de vivências familiares e comunitárias. Eles manifestaram o desejo de que a cultura popular esteja mais presente no ambiente escolar, não apenas como entretenimento, mas como conhecimento legítimo, integrado em projetos pedagógicos, oficinas, rodas de conversa e disciplinas curriculares.

Por isso, esta pesquisa mostra que a cultura popular é muito importante para a educação, ajudando a formar pessoas que conhecem suas raízes e se conectam com o lugar onde vivem. Mas, para que isso realmente aconteça, é preciso que a escola e quem a organiza façam mais do que falar sobre isso precisam valorizar de verdade os conhecimentos populares, superando as dificuldades que existem na forma como o currículo é organizado e na preparação dos professores.

A cultura popular não pode ser vista só como festa ou tradição para decorar a escola; ela precisa ser parte fundamental do ensino, ajudando a fortalecer a identidade dos alunos e a construir uma educação que respeite a diversidade e seja aberta para todos.

Por fim, reforça-se a urgência de políticas públicas, formações continuadas e práticas pedagógicas que fomentem essa valorização, possibilitando que a escola se torne um espaço de diálogo constante com a cultura local e que contribua para a construção de uma educação crítica, cidadã e transformadora. Educar é, antes de tudo, ensinar a reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade cultural como um patrimônio vivo e essencial para o desenvolvimento social.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, L. **A Cultura Popular em Grande Sertão Veredas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

BASÍLIO, Guilherme. **Os saberes Locais e o Novo Currículo do Ensino Básico**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, convênio com a Universidade Pedagógica de Moçambique, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 13. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil** [recurso eletrônico]. São Paulo: Global, 2012. ePub. ISBN 978-85-260-1731-3. Arquivo pessoal. Acesso em: 27 jul. 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Tradição, ciência do povo: pesquisas na cultura popular do Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1973 (reedição 1983). p. 41.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura Oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006. p. 22.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, Ângela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares. O ensino do folclore na educação infantil: sob o olhar dos professores. **Revista Interdisciplinar da Formação**, Ponta Grossa, v. 17, n. 39, p. 165-180, jul./dez. 2019. DOI: 10.5212/RIF.v.17.i39.0010.

DUTRA, Carla Cristina Braga Alves. **A relevância da cultura popular dentro da escola e sua valorização no currículo**. 2013. 43 f., il. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FREITAS, Edilson Santos de. **Luís da Câmara Cascudo: o folclorista, sua contribuição ao Folclore brasileiro nas décadas 40/50**. 1999. Monografia (Disciplina Pesquisa Histórica II) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 1999.

GEERTZ, Clifford. A presunção da cultura. In: **A invenção da cultura**. Tradução de [nome do tradutor, se souber]. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. p. 37-45.

GEERTZ, Clifford. Por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. cap. 1, p. 21.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 11. ed. Trad. V. M. Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

LUZ, Vinícius Silveira. As identidades culturais na pós-modernidade, os regimes de historicidade moderno e presentista e a História do Tempo Presente. *Em Tempo de Histórias*, Brasília-DF, n. 39, p. 179-190, jul./dez. 2021. Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UnB. ISSN 2316-1191. DOI: 10.26512/emtempos.v1i39.39527. Recebido em 24 ago. 2021. Aceito em 4 nov. 2021.

MACHADO, Luís Eduardo Wexell. Oralidade e escrita: a performance da memória, segundo o olhar de Paul Zumthor. **Kaliópe: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 103–127, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, Maria Laura Brenner. Stuart Hall: cultura, identidade e representação. **REducAR Mais**, v. 3, n. 2, p. 167-172, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15536/reducarmais.3.2019.167-172.1482>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 16. ed. Porto: B. Sousa Santos e Edições Afrontamento, 2010. p. 59.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *As tensões da modernidade*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e Centro de Estudos Sociais, 2007. p. 29.

SANTI, Heloise Chierentin; SANTI, Vilso Junior Chierentin. Stuart Hall e o trabalho das representações. **Revista Anagrama – Revista Interdisciplinar da Graduação**, São Paulo, ano 2, edição 1, p. 1-8, set./nov. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/36802>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

ZIMERMANN, Isabel Cristina Reinhardt; WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Compilação de documentos sobre a origem do folclore**. Litoral Norte: Atena Editora, 2024. E-book. Disponível em: [inserir link]. Acesso em: 27 jul. 2025.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.

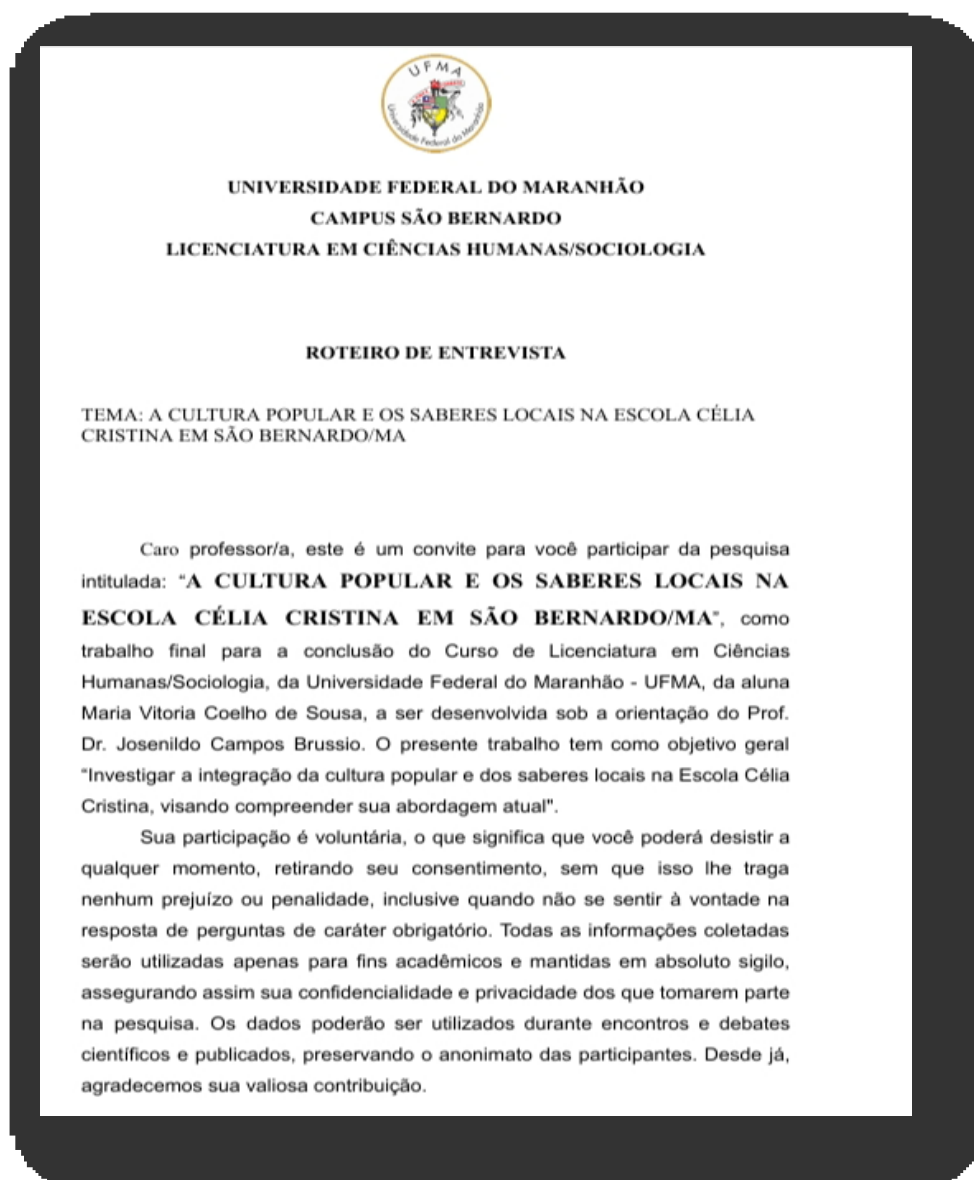
7. APÊNDICES

7.1 APÊNDICE A- Roteiro Professores e Gestores

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/
SOCIOLOGIA

A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA

ROTEIRO/ PROFESSORES E GESTORES



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Aceito participar da pesquisa intitulada "A integração da cultura popular e dos saberes locais na Escola Célia Cristina". Um estudo desenvolvido pela acadêmica/ pesquisadora Maria Vitoria Coelho de Sousa e permito que obtenha os dados necessários para fins desta pesquisa científica.

Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Autorizo que os materiais e as informações obtidas possam ser usados para a realização de um artigo científico do pesquisador, porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

() Aceito

() Não aceito

1. Dados pessoais dos participantes

1.1- Gênero

Masculino ()

Feminino ()

1.2- Idade

20 a 25 anos ()

25 a 35 anos ()

35 a 45 anos ()

45 a 55 anos ()

55 a 65 anos ()

1.3- Raça/Etnia

Preto ()

Pardo ()

Branco ()

Indígena ()

Amarelo ()

1.4- Tempo de experiência docente

1 a 5 anos ()

Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

5 a 10 anos ()

10 a 20 anos()

20 a 30 anos ()

1.5- Formação/Curso Superior:

Sim ()

Não ()

1.6- Formador(a) na área que exerce?

Sim ()

Não ()

1.7- Reside em São Bernardo?

Sim ()

Não ()

2. Questionário para os Docentes e Gestores

1. Qual é a sua percepção sobre a importância da cultura popular no contexto escolar?
2. Em sua opinião, como a cultura popular pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos?
3. Quais são os principais desafios enfrentados para integrar a cultura popular no currículo escolar?
4. Você acredita que os saberes locais são valorizados suficientemente dentro da escola?
Por quê?
5. Quais estratégias têm sido adotadas na escola para promover a valorização da cultura local?
6. Como você avalia a receptividade dos alunos em relação aos conteúdos sobre cultura popular e saberes locais?
7. Na sua experiência, quais são os benefícios de incorporar a cultura popular nos métodos de ensino?

Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

8. Que tipo de recursos ou apoio você considera necessário para fortalecer a presença da cultura popular na escola?

9. Como os gestores podem apoiar os docentes na integração da cultura popular no ambiente escolar?

10. Você tem alguma sugestão específica para melhorar a inclusão da cultura popular no currículo escolar?

Fonte: M^{te} Vitória Coelho Sousa, 2025.

7.2 APÊNDICE B- Roteiro Alunos 9º Ano A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/
SOCIOLOGIA

**A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA
EM SÃO BERNARDO/MA**

ROTEIRO/ ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

TEMA: A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA

Caro professor/a, este é um convite para você participar da pesquisa intitulada: “**A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA EM SÃO BERNARDO/MA**”, como trabalho final para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, da aluna Maria Vitoria Coelho de Sousa, a ser desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Josenildo Campos Brussio. O presente trabalho tem como objetivo geral “Investigar a integração da cultura popular e dos saberes locais na Escola Célia Cristina, visando compreender sua abordagem atual”.

Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade, inclusive quando não se sentir à vontade na resposta de perguntas de caráter obrigatório. Todas as informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e mantidas em absoluto sigilo, assegurando assim sua confidencialidade e privacidade dos que tomarem parte na pesquisa. Os dados poderão ser utilizados durante encontros e debates científicos e publicados, preservando o anonimato das participantes. Desde já, agradecemos sua valiosa contribuição.

Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Aceito participar da pesquisa intitulada "A integração da cultura popular e dos saberes locais na Escola Célia Cristina". Um estudo desenvolvido pela acadêmica/pesquisadora Maria Vitoria Coelho de Sousa e permito que obtenha os dados necessários para fins desta pesquisa científica.

Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Autorizo que os materiais e as informações obtidas possam ser usados para a realização de um artigo científico do pesquisador, porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

() Aceito

() Não aceito

1. Dados pessoais dos participantes

1.1- Gênero

Masculino ()

Feminino ()

1.2- Idade

13 anos ()

14 anos ()

15 anos ()

16 anos ()

17 anos ()

1.3- Raça/Etnia

Preto ()

Pardo ()

Branco ()

Indígena ()

Amarelo ()

1.4- Série 9º ano, duas turmas

15 a 17 anos ()

17 a 20 anos ()

Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

20 a 30 anos ()

1.5- Reside em São Bernardo?

Sim ()

Não () Onde você mora? _____

3. Questionários para os alunos do 9ºano

1. Você já ouviu falar sobre cultura popular brasileira?

() Sim.

() Não.

2. Quais elementos da cultura popular de São Bernardo você identifica no seu dia a dia dentro e fora da escola?

() Bumba-meu-boi

() Festas Juninas

() Comidas típicas. Cite algumas: _____

() Lendas. Cite algumas: _____

() Danças. Cite algumas: _____

3. Como você acha que a cultura popular pode ser importante para entender a história e a identidade do Brasil?

() Por meio de atividades da escola.

() Pela integração de conteúdos curriculares que valorizem a diversidade cultural brasileira.

() Através da realização de projetos interdisciplinares que explorem aspectos da cultura popular.

() Pela promoção de eventos culturais na escola que destaquem manifestações da cultura popular.

4. Você acredita que os saberes locais, como tradições, costumes e histórias da sua comunidade, são importantes? Por quê?

() Sim. _____

() Não. _____

5. Na sua opinião, como a valorização da cultura popular e dos saberes locais pode contribuir para a sua formação como estudante?

- ☐ Ampliando minha compreensão sobre a diversidade cultural brasileira e mundial.
- ☐ Despertando meu interesse por aprender sobre diferentes tradições e costumes.
- ☐ Conectando-me de forma mais significativa com minha própria identidade cultural e comunitária.
- ☐ Desenvolvendo minha capacidade de empatia e respeito pela pluralidade de expressões culturais.

6. Você sente que a cultura popular é representada nas atividades escolares, como festas, apresentações e projetos? Por favor, explique.

- ☐ Sim. _____
- ☐ Não. _____

7. Quais temas da cultura popular brasileira você gostaria de aprender mais na escola?

- ☐ Festas tradicionais (ex: Carnaval, Festas Juninas, Folia de Reis, etc.)
- ☐ Mitologia e folclore brasileiros (ex: Curupira, Saci-Pererê, Boi-Bumbá, etc.)
- ☐ Danças folclóricas regionais (ex: Frevo, Maracatu, Quadrilha, etc.)
- ☐ Literatura de cordel e tradições orais (ex: Repente, Contos Populares, etc.)

8. Como você acha que a escola poderia incluir mais a cultura popular e os saberes locais no currículo? Por quê?

- ☐ Sim. _____
- ☐ Não. _____

9. Você já teve oportunidades de compartilhar tradições ou conhecimentos locais com seus colegas ou professores? Como foi essa experiência?

- ☐ Sim. _____
- ☐ Não.

10. Você acha que a valorização da cultura popular e dos saberes locais pode ajudar a promover a inclusão e a diversidade na escola? Por quê?

- ☐ Sim. _____
- ☐ Não. _____

Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

8. ANEXOS – Fotos da Escola Municipal- Célia Cristina Pereira dos Reis

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS/
SOCIOLOGIA

**A CULTURA POPULAR E OS SABERES LOCAIS NA ESCOLA CÉLIA CRISTINA
EM SÃO BERNARDO/MA**



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Fachada da Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, em São Bernardo/MA, onde a pesquisa foi realizada.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Corredor de entrada da Escola Célia Cristina, onde estão localizadas a diretoria, a secretaria e outras salas administrativas e pedagógicas.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Pátio de entrada da Escola Célia Cristina, espaço de convivência e passagem diária de alunos, professores e funcionários.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Pátio de entrada da Escola Célia Cristina espaço de convivência onde os alunos realizam atividades, participam de eventos e oficinas culturais, fazem apresentações e também utilizam nos momentos de intervalo.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Também é o local onde os alunos fazem suas refeições nos intervalos, servindo como um espaço de convivência e socialização.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Placa da Escola Municipal Professora Célia Cristina Pereira dos Reis, fundada em 2020, com destaque para o IDEB e outras informações institucionais.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Sala de biblioteca e informática, espaços utilizados pelos alunos para estudos, pesquisas e atividades digitais.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Corredor do segundo andar, onde ficam as salas de aula dos alunos.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Vista aérea do pátio da escola e do primeiro andar, onde ficam salas administrativas e algumas salas de aula.



Fonte: M^o Vitória Coelho Sousa, 2025.

Entrada lateral da escola, acesso principal para alunos, professores e visitantes.